

A Soberania de Deus e a missão da Igreja

Cristo reina sobre toda a criação; nada está fora de seu domínio. Proclamá-lo é missão inegociável da Igreja.

Pág. 10

Supremo Concílio da IPB chega ao Norte

Manaus se prepara para sediar, pela primeira vez, a 41ª Reunião Ordinária do Supremo Concílio da IPB, em um momento histórico de fé, memória e unidade reformada. Pág. 14

Evangelização no Nordeste

O 7 de Setembro se aproxima, trazendo uma oportunidade especial de anunciar a verdadeira liberdade em Cristo, aquela que transforma vidas, famílias e nações!

Pág. 7

Reflexões de um ancião

Em entrevista exclusiva, o presbítero emérito Solano Portela compartilha vivências, legado na educação teológica e sua visão sobre fé, família e serviço à Igreja.

Pág. 21

Igreja Presbiteriana do Brasil: os primórdios



Há 166 anos desembarcava no Rio de Janeiro o Rev. Ashbel Green Simonton, dando início à missão presbiteriana no Brasil. A IPB cresceu, mas o clamor de seu fundador ainda ecoa: pureza de vida, fervor missionário e comunhão com Cristo. Pág. 2

Congresso Nacional Mão e Coração celebra 15 anos com mais de 300 participantes em Cuiabá

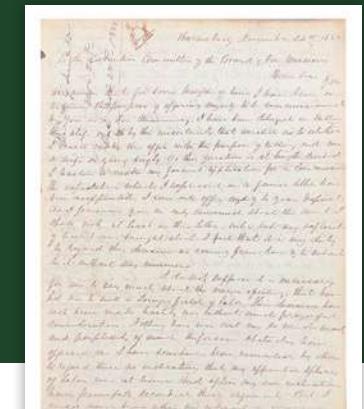


Promovido pela Secretaria Nacional da Infância da IPB, evento reuniu representantes de diversas regiões do país em dois dias de palestras, oficinas e momentos de edificação voltados à causa infantil. Pág. 11

Dia do Presbiterianismo Nacional: Simonton se candidata ao trabalho missionário

Documento inédito revela carta de 1858 em que Ashbel Simonton se oferece à Junta de Missões dos EUA, marcando o início da história presbiteriana no Brasil.

Pág. 4



Editorial

Igreja Presbiteriana do Brasil: os primórdios

Em 12 de agosto de 1859, com a chegada ao Brasil do Rev. Ashbel Green Simonton, missionário da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, iniciou-se uma história que vinha sendo esboçada, como se vê, por exemplo, na carta de Simonton traduzida e apresentada pelo Rev. Alderi Matos e publicada na página 4.

O pioneiro desembarcou no Rio de Janeiro com o objetivo de anunciar o evangelho e plantar uma igreja de tradição reformada no país, até então predominantemente católico.

Os primeiros cultos foram realizados em inglês, mas Simonton dedicou-se arduamente a aprender o português. Em 22 de abril de 1860, ele finalmente dirigiu seu primeiro culto em nossa língua. Em julho de 1860, chegaram o Rev. Alexander L. Blackford e sua esposa Elizabeth, irmã de Simonton. No dia 12 de janeiro de 1862, o missionário organizou a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, na companhia do recém-chegado Francis J. C. Schneider. Foram admitidos os dois primeiros membros.

Em seguida a essa organização, Simonton foi aos Estados Unidos e na Igreja Presbiteriana de Baltimore conheceu a jovem Helen Murdoch, com quem se casou em 19 de março de 1863. O casal chegou ao Rio de Janeiro no dia 16 de julho. Foi em outubro desse mesmo ano que teve início a obra presbiteriana em São Paulo, para onde se mudou o casal Blackford.

Tristemente, Simonton perdeu sua esposa Helen em 28 de junho de 1864, mas continuou o combate, contando agora com um novo colega, George Chamberlain, que veio a se tornar esteio na obra da IPB como dinâmico educador, pastor e evangelista.

Dois importantes eventos ficaram registrados ainda em 1864. O ex-sacerdote José Manoel da Conceição foi recebido no dia 23 de outu-

bro como membro da igreja, após pública profissão de fé. E no dia 5 de novembro foi lançado o jornal *Imprensa Evangélica*, o primeiro periódico protestante do Brasil, que haveria de circular por 28 anos.

Simonton e seus colegas Blackford e Schneider organizaram o Presbitério do Rio de Janeiro em 16 de dezembro de 1865, em São Paulo. Simonton criou um seminário teológico, cujas aulas tiveram início no dia 14 de maio de 1867. Os professores eram Simonton, Schneider e o pastor luterano Carlos Wagner. Embora tenha tido breve existência, a instituição formou quatro pastores de destaque nos primórdios de nossa igreja: Antônio Bandeira Trajano, Miguel Gonçalves Torres, Modesto Perestrello Barros de Carvalhosa e Antônio Pedro de Cerqueira Leite.

O Rev. Simonton faleceu no dia 9 de dezembro de 1867, com pouco menos de 35 anos. Sua última anotação em seu Diário foi uma contrita expressão de anseio pelo Senhor e por uma vida de santidade: "Fazendo um retrospecto da minha própria vida durante o ano que agora se encerra, tenho de condenar-me. Posso indicar algum trabalho que foi feito da melhor maneira que pude; mas será que progredi na direção do céu? É aqui que me sinto em falta. Não posso ir além da prece do publicano: 'Ó Deus, sé propício a mim, pecador!'. Será sempre assim comigo? A própria pressão e atividade da vida exterior têm empanado minha comunhão com aquele para quem esses mesmos serviços são feitos. Quantas vezes minhas devoções são formais e apressadas, ou perturbadas por pensamentos de planos para o dia! E pecados muitas vezes confessados e lamentados têm mantido seu poder sobre mim. Quem me dera um batismo de fogo que consumisse minhas escórias; quem me dera um coração totalmente de Cristo" (*Diário de Simonton*, São Paulo, 31.12.1866).

Seus companheiros de missão continuaram a obra com dedicação, mas pediam ajuda.

Em 1867, o Presbitério do Rio de Janeiro havia dirigido ao Sínodo de Baltimore um apelo urgente por reforços, enfatizando que o campo missionário brasileiro era receptivo e tinha grande necessidade. Dois anos depois, em 1869, uma nova correspondência mencionava as promissoras condições locais. A igreja crescia, mas os recursos eram escassos.

O pedido de ajuda destacava a necessidade imediata de, ao menos, seis missionários comprometidos para avançar o trabalho nas províncias de São Paulo e Minas Gerais. Destacava-se também a urgência de estabelecer presença em Porto Alegre, capital do sul do Império, bem como nas grandes cidades do Norte e Nordeste que se encontravam totalmente desassistidas. Os obreiros criam que era essencial investir em escolas e em colportores. A constatação era que nenhuma outra missão apresentava resultados tão encorajadores quanto os presbiterianos nos primeiros dez anos de atividade.

Havia naquele período oito obreiros em atividade (incluindo dois recém-chegados da Junta de Nashville) e um presbitério formado por seis igrejas: a do Rio de Janeiro com 98 membros; São Paulo com 40; Brotas com 116; Lorena com 6; Borda com 14; e Sorocaba com 5. O total era de 279 membros. Muito pouco diante de uma população nacional estimada em oito milhões de habitantes.

Estamos bem distantes daqueles primórdios. Ou não? A IPB cresceu, mas os desafios aumentaram exponencialmente.

Que seja nosso nestes dias o mesmo anseio por vidas puras e consagradas, para honrarmos nossos ancestrais e vivermos como igreja de Cristo para a glória de Deus.

Brasil Presbiteriano

Ano 66, nº 849
Agosto de 2025

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo - SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 97133-5653
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da


IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho de Educação Cristã e Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias
(Presidente)
Misael Batista do Nascimento
(Vice-presidente)
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão
(Secretário)
Anizio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jaeder Rodrigues
João Jaime Nunes Ferreira
Mário Sérgio Batista

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (Presidente)
Anízio Alves Borges
Antônio Cabrera
Ciro Aimbrê Moraes Santos
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jailto Lima do Nascimento
Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 - Cambuci
01540-040 - São Paulo - SP - Brasil
Fone (11) 3207-7215
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

Diretor Superintendente

José Inácio Ramos

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti de Lima
Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

Gotas de esperança

Pai, um homem especial



Hernandes Dias Lopes

A paternidade é uma missão honrosa. É mais fácil ser um profissional de sucesso do que ser um pai exemplar. Muitos homens que galgaram o apogeu da fama fracassaram nessa área vital. Muitos até mesmo construíram o seu sucesso sobre os escombros da própria família. Nenhum sucesso compensa o fracasso da família. Nenhum sucesso traz alegria maior do que ver os filhos ajustados, felizes e unidos. Qualquer sacrifício deve ser feito para educar os filhos e encaminhá-los vitoriosamente na vida.

Por que o pai é um homem especial? Quais devem ser seus atributos? Quais devem ser as causas pelas quais ele deve lutar? Como o pai pode ser um homem especial?

1. Em primeiro lugar, sendo um marido sensível e amoroso.

O maior presente que um pai pode dar a um(a) filho(a) é amar seu cônjuge. Quando investimos no casamento, estamos investindo também nos filhos. Nada machuca tanto os filhos como o naufrágio do casamento dos pais. O casamento estável dos pais traz segurança para os filhos. Por outro lado, o divórcio dos pais, dói mais nos filhos do que nos cônjuges que se separam. Há cônjuges que além de acabar com o casamento, também se divorciam dos filhos. Mesmo que a relação conjugal, por fatores vários, tenha chegado ao seu fim, os pais precisam, ainda mais, se desdobrarem para cumprir sua nobre e intransferível missão.

2. Em segundo lugar, sendo paciente e compreensivo com os filhos.

O apóstolo Paulo orienta os pais a não provocar seus filhos à ira (Ef 6.4). Um pai pode provocar os filhos à ira quando é incoerente em suas atitudes. Quando exige dos filhos o que ele mesmo não pratica. Um pai pode provocar os filhos à ira quando é inconsistente na aplicação da

disciplina. Os filhos precisam ter limites claros. Eles não podem ser elogiados e disciplinados pela mesma causa. Isso gera insegurança neles. O pai precisa dosar disciplina com encorajamento. Precisa ser firme e doce ao mesmo tempo.

3. Em terceiro lugar, sendo um líder espiritual na sua casa.

Deus deu ao homem a responsabilidade e o privilégio de liderar espiritualmente a família. Cabe a ele o cuidado espiritual da esposa e dos filhos, pois aquele que não cuida da sua própria casa é pior do que o incrédulo. Ele, à semelhança de Jó, precisa ser o sacerdote do seu lar, um intercessor e o conselheiro dos filhos (Jó 1.5). A missão de criar os filhos na disciplina e na admoestaçāo do Senhor é uma atribuição dada aos homens (Ef 6.4). Cabe ao marido governar bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo respeito (1Tm 3.4).

4. Em quarto lugar, sendo o discipulador dos filhos.

Os filhos precisam de mais do que provisão, eles necessitam de exemplo e capacitação. O exemplo não é apenas um

modo de ensinar, mas o único eficaz. Os pais são espelho para os filhos. Para que um espelho exerça sua função precisa ser limpo, plano e iluminado. Os pais ensinam mais pelo testemunho irrepreensível do que por discursos inflamados. A vida fala mais alto do que palavras. Mas, um discipulador também transmite conhecimento, experiência e vida. Os pais precisam ter tempo para os filhos. Precisa construir e manter aberto o canal de comunicação com eles. Os pais precisam ser amigos dos filhos. Eles precisam ser o maior referencial de uma vida digna para eles. Um pai vitorioso é aquele cujos filhos têm alegria de imitá-lo.

Que o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o nosso supremo exemplo de paternidade nos ajude a desempenhar com fidelidade, amor e grande zelo esse sublime ministério da paternidade, para a glória do seu próprio nome, felicidade da família e edificação da igreja.

O Rev. Hernandes Dias Lopes é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho, membro do Conselho Deliberativo da APECOM e colunista do Brasil Presbiteriano.

**CURRÍCULO
INFANTIL
CULTURA
CRISTÃ**

*para a formação
do caráter de Cristo
na vida das crianças
é necessário semear
a palavra em seus corações*



Dia do Presbiterianismo Nacional

Simonton se candidata ao trabalho missionário

No final de 1857, o estudante de teologia Ashbel Green Simonton recebeu em seu próprio quarto no Seminário de Princeton a visita do Rev. John Leighton Wilson, secretário executivo da Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América, com sede em Nova York. Desde o início do curso, o jovem havia sentido o chamado para o trabalho no exterior e vinha refletindo e orando fervorosamente sobre o assunto. Leighton Wilson incentivou o seminarista a considerar o Brasil como um possível campo

Harrisburg, 24 de novembro de 1858
Ao Comitê Executivo da Junta de Missões Estrangeiras

Caros Srs,

Os senhores sabem que por algum tempo tenho acalentado o propósito de me apresentar aos senhores para ser nomeado como missionário estrangeiro. Tardei a dar esse passo pela incerteza que existia quanto a fazer esse oferecimento com o propósito de levar comigo uma esposa ou de ir solteiro. Como essa questão finalmente foi decidida, apresso-me a fazer minha solicitação formal de uma nomeação. A expectativa que expressei em uma carta anterior foi desapontada. Só posso colocar a mim mesmo à disposição dos senhores. Como presumo que os senhores só estão preocupados com o evento, não irei, pelo menos nesta carta, oferecer qualquer explicação de como ele ocorreu. Sinto que é meu dever considerar esta decisão como vinda de Deus e submeter-me a ela sem qualquer murmuração.

Suponho não ser necessário falar muito sobre as ideias e sentimentos que me levaram a buscar um campo de trabalho no exterior. Essa decisão não foi tomada apressadamente nem sem muita consideração em oração. Nada jamais me custou tanta ansiedade e perplexidade mental. Obstáculos imprevistos têm me oprimido. Às vezes tenho sido aconselhado por outros a considerar essas coisas como indicadoras de que minha esfera designada de trabalho seria neste país. E com frequência minhas

próprias inclinações têm secundado esses argumentos. Porém jamais pude levar, seja o meu julgamento ou a minha consciência, a descansarem satisfeitos com essa decisão. A grande obra das missões estrangeiras em sua vasta extensão e urgente importância tem estado continuamente em meu pensamento e a providência de Deus tanto neste país quanto no exterior parece apontar para esse como o grande dever da igreja nestes dias. As considerações que têm tido maior influência sobre mim têm sido simplesmente as ordens e promessas de Deus acerca da difusão e êxito universal da sua verdade – as maneiras maravilhosas e notáveis pelas quais ele está abrindo amplas portas para o esforço missionário, o êxito que já tem alcançado os débeis esforços da igreja nessa direção e o pequeno número daqueles que podem ir ou irão para o exterior. O grande impedimento no trabalho das missões estrangeiras, pelo menos no que diz respeito à nossa igreja, é a falta de disposição dos jovens para ir, e não da igreja em enviá-los.

Portanto, embora eu nada veja em mim mesmo, em minhas qualificações ou circunstâncias que torne meu dever de ir maior que o de outros, exceto este, de que fui levado por Deus a pensar nessa obra e a sentir frequentemente fortes impulsos para empenhar-me nela, sou incapaz de dar à minha própria consciência ou ao meu Deus qualquer razão satisfatória para permanecer neste país. É exatamente o que ocorre

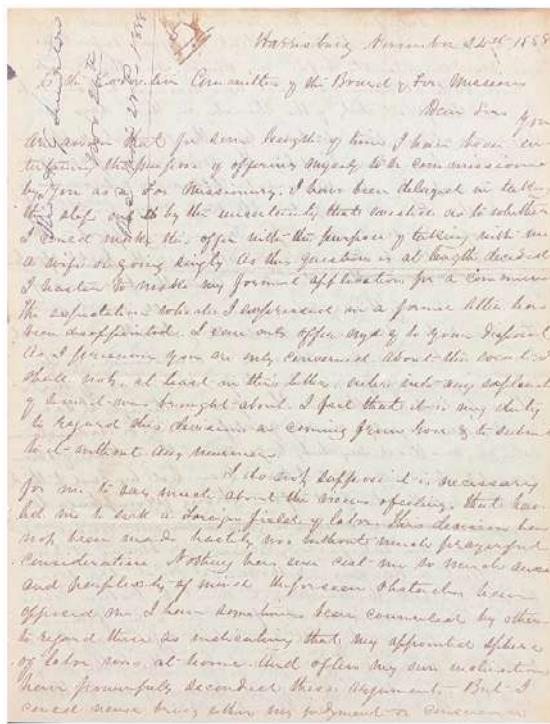
de trabalho. Um ano depois (24.11.1858), Simonton escreveu à Junta de Nova York apresentando-se formalmente como candidato ao trabalho missionário no exterior. Segue abaixo a tradução integral desse documento valioso e inédito, cujo original se encontra na Sociedade Histórica Presbiteriana, em Filadélfia (EUA). É interessante observar que Simonton menciona várias vezes o Brasil, mas também está disposto a ir para qualquer outro lugar que a Junta de Nova York decidir. Essa carta de grande relevância até agora era desconhecida no Brasil.

comigo neste caso. Considero uma dura provação romper os laços que precisarão ser rompidos quando eu for. Tenho muitas dúvidas quanto à minha aptidão e sobre o que acontecerá comigo quando eu chegar ao meu campo de trabalho, e, no entanto, sinto-me persuadido de que o único caminho aberto para mim é ir. Um sermão do Dr. Hodge em meu primeiro semestre em Princeton

aquela segurança que desejo ter, todavia estou convicto de que agindo no temor de Deus e para a sua glória eu preciso concordar em ir.

Quanto a um campo de trabalho, minhas preferências não se encontram tão resolvidas de modo a inclinar-me para insistir nelas diante da Junta. Não coloco muita confiança em minha capacidade de julgar quanto à minha aptidão para qual-

quer posto em particular. Toda-
via, para informação dos senho-
res, declararei minhas ideias e
inclinações na medida em que
estão decididas. A América do
Sul tem por mais tempo ocupa-
do a minha atenção. Com base
na sua posição, ela parece-me
apelar à igreja americana pelo
verdadeiro evangelho. Ela tem
sido esquecida por longo tempo
e agora parece ser a hora de
ao menos começar o trabalho –
quando tão rápidos melho-
ramentos estão sendo realizados
para promover os seus interes-
ses, tanto materiais quanto intelle-
ctuais, e antes que a infide-
lidade suplante a superstição.
Portanto, visto que a Junta foi
levada a pensar no Brasil como
um novo campo missionário,
sinto-me fortemente inclinado
para ele. Sei que uma nova mis-
são no Rio de Janeiro provavel-
mente irá se deparar com dificulda-
des e obstáculos incomuns e que não
sou suficiente para tal trabalho, mas
não creio que esteja sendo convocado
para falar sobre essas coisas. Confio
que não dependo de minha própria
força e, além disso, desejo submeter



levou-me pela primeira vez a refletir sobre o meu dever em relação a missões estrangeiras, e então resolvi examinar a questão seriamente e em oração, não permitindo que nada interferisse nessa decisão. Três anos se passaram e, embora eu não tenha

Dia do Presbiterianismo Nacional



essa questão ao juízo e sadia deliberação do Comitê. É meu desejo que os senhores façam qualquer investiga-

ção, de qualquer natureza, quanto às minhas qualificações e exerçam o seu melhor juízo, seja em me nomear seja em me rejeitar para esse posto.

Quanto à questão geral da conveniência de estabelecer essa nova missão no momento em que outras já plantadas estão clamando tão alto por reforços, ainda menos cabe a mim decidir. Todavia, eu não teria qualquer dificuldade em ir para o Brasil na medida em que nosso Mestre nos ordenou pregar o evangelho a toda nação e a toda criatura – enquanto o Brasil estiver aberto como outras nações e estiver tão desprovido do conhecimento do caminho da vida, e enquanto não soubermos se esta ou aquela plantação irá prosperar ou ambas sejam igualmente boas. Quero dizer que, quando Deus em sua providência abre plenamente outras nações de igual modo e

em sua palavra dá a mesma ordem a respeito delas, vejo pouco espaço deixado para a sabedoria do homem exercitar-se em escolher entre elas como campos de trabalho. Devo contentar-me em trabalhar em qualquer uma delas. Para mim esse é um pensamento alegre, quando vejo em uma após a outra uma luz ser acesa nas nações da terra, de que agora é possível com respeito a elas aquilo que antes era impossível de acordo com o plano e propósito de Deus – que os cristãos possam orar com fé e esperar que Deus irá operar nelas uma obra de salvação. A fé vem pelo ouvir e o ouvir pela palavra de Deus nas mãos do ministro do evangelho.

Depois do Brasil, a China tem atraído a minha atenção. De fato, no que diz respeito aos meus próprios desejos, pouco importaria para qual desses campos eu fosse nomeado.

Estou ansioso para que meus planos sejam aperfeiçoados tão logo quanto possível e estarei pronto para partir tão logo os arranjos necessários possam ser feitos. Portanto, espero que o Comitê tome providências quanto a esta solicitação logo que seja conveniente. Quanto a outras questões, podemos conversar seja por carta ou conforme possam indicar. Possa o Grande Cabeça da igreja, cujos servos somos nós, dar-lhes sabedoria para fazer a sua vontade. Orem por mim a fim de que eu seja capacitado para o seu serviço na estação missionária para a qual eu possa ser nomeado.

Respeitosamente,

A. G. Simonton

Apresentação e tradução de Alderi Matos

Cidadania

Simonton: o menino e o novo ministro

Alderi Souza de Matos

Entre os valiosos documentos existentes no acervo da Sociedade Histórica Presbiteriana, em Filadélfia, está a velha cópia xerográfica de um relatório de 1841 sobre a escola primária em que estudou o menino Ashbel Green Simonton. O cabeçalho diz: "Sumário da Escola Oakdale nº2, municipalidade de West Hanover, aberta sob a direção da Junta de Diretores de escolas públicas, a ser mantida por seis meses e meio, na qual são ensinadas as seguintes matérias, a saber, ortografia, leitura, redação, aritmética, geografia e história". Segue a lista de 37 meninos e 29 meninas, entre os quais quatro irmãos Simonton: John (14 anos), James (12), Thomas (10) e "Green" (8). Desde pequeno, o menino Ashbel preferia ser cha-

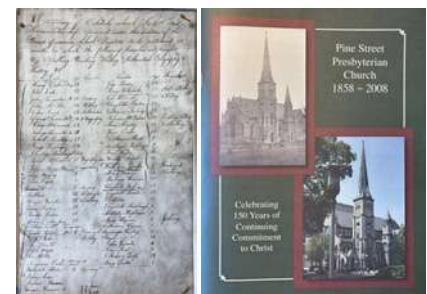
mado pelo nome do meio. O único irmão não mencionado é William, que estava com 21 anos e também veio a abraçar o ministério. O relatório informa que, aos 8 anos, o futuro missionário no Brasil estudava geografia, leitura e redação. A Escola Oakdale estava localizada um pouco ao sul de Hanoverdale, no Condado de Dauphin, nas proximidades de Harrisburg, a capital da Pensilvânia.

Dando um salto de 18 anos, chegamos ao dia 12 de maio de 1859, exatos três meses antes de Simonton aportar no Rio de Janeiro. No ano anterior (23.05.1858), quando estudante no Seminário Teológico de Princeton, ele havia estado entre os membros fundadores de uma nova igreja presbiteriana em Harrisburg. Um ano depois, na data acima (12.05.1859), deu-se o lançamento da pedra fundamental do majestoso templo da Igreja

Presbiteriana de Pine Street, quase defronte à sede do governo estadual. Os pastores participantes da cerimônia foram cinco: Robert Watts (Filadélfia), S. T. Lowry (Presbitério de Huntingdon), A. B. Mitchell (IP de Paxton), George Morris (IP de Silver Spring) e Ashbel Green Simonton (IP de Pine Street).

A pedra fundamental recebeu os seguintes itens: Bíblia Sagrada, Confissão de Fé, hinários, estatuto da igreja, histórico da igreja, nomes dos oficiais da igreja, nomes dos membros, histórico da escola dominical, nomes dos oficiais, professores e alunos da escola dominical, nomes dos membros da comissão de construção, nomes dos arquitetos e construtores, exemplares de jornais semanais e diários da cidade, e um exemplar do periódico *The Presbyterian*.

Simonton, que havia sido ordenado há um mês (14.04.1859) pelo Presbitério de Carlisle, teve o privilégio de assentar a pedra fundamental, e ao fazê-lo disse as seguintes palavras: "E agora, em nome do Grande



Senhor das Assembleias, lançamos esta pedra fundamental, verdadeira e formalmente adaptada ao seu local, e sobre ela edificamos um santuário para o culto do único e verdadeiro Deus, o Deus de nossos pais e o nosso Deus. Que possa permanecer por longo tempo como um local de nascimento e de educação de multidões de almas para o seu eterno lar nos Céus" (*Pine Street Presbyterian Church, 1858-2008*, p. 30). Esses dois documentos, nunca anteriormente publicados no Brasil, oferecem valiosas informações biográficas sobre o nosso estimado fundador.

O Rev. Alderi Souza de Matos é o historiador da IPB

Sínodos da IPB

Sínodo de São Paulo: 62 anos de história

Gildásio Jesus Barbosa

Na sexta-feira, 25.07.2025, o Sínodo de São Paulo completou 62 anos de organização. Um dos sínodos mais antigos do Estado. E aconteceu na IP do Parque São Domingos, o Culto em Ação de Graças, tendo como pregador o Rev. Rosther Guimarães. Participaram também o coral e o grupo de louvor da igreja hospedeira.

O Sínodo de São Paulo (SSP) foi organizado no dia 21 de julho de 1963, por ocasião da divisão do Sínodo Meridional. A reunião aconteceu no salão nobre do Colégio Londrinense, localizado na Rua Santos, 46, na cidade de Londrina, PR. Esteve presente na reunião, o representante do Supremo Concílio da IPB, Rev. Elias Alves de Mello, para proceder ao desdobramento do Sínodo Meridional. Rev. Elias fez a leitura em Deuteronômio 16, pregando na sequência. O Sínodo de São Paulo então teve início constituído por sete (7) presbíteros: Botucatu, Itapetininga, Jundiaí, Juquiá, Paulistano, São Paulo e Sorocaba.

PRIMEIRA MESA DO SÍNODO DE SÃO PAULO: 1963-1965

Presidente: Rev. Samuel Martins Barbosa

Vice-presidente: Rev. Atael Fernando Costa

Secretário Executivo: Rev. Matheus Benevenuto Jr.



Tesoureiro: Presb. Ruy Barbosa de Campos

Primeiro secretário: Rev. Marcelino Pires de Carvalho

Segundo Secretário: Rev. Renato Fiúza Telles

Juntamente com o Culto de Ação de Graças, tivemos também a abertura da XXXII Reunião Ordinária do Concílio, com a eleição da Nova Mesa para o biênio 2025-2027.

NOVA MESA DO SÍNODO DE SÃO PAULO (SSP) 2025-2027

Presidente: Rev. Gildásio Jesus Barbosa dos Reis

Vice-Presidente: Rev. Samuel Ribeiro

Secretário Executivo: Presb. Tiago Mavichian

1º Secretário: Rev. Jonatas Miranda



2º Secretário: Rev. Flávio Dantas

Tesoureiro: Presb. José Francisco Hintze Jr.

O Sínodo de São Paulo é formado por cinco presbíteros: Bandeirantes (PBRT), São Paulo (PPSP), Pinheiros (PPNH), Oeste Paulistano (PROP) e Cotia

(PRCO). O SSP jurisdiciona 44 igrejas organizadas, 22 congregações, 94 ministros, 220 presbíteros, 245 diáconos, 59 campos missionários e um total de 7.600 membros.

○ Rev. Gildásio Jesus Barbosa dos Reis é o Presidente do Sínodo de São Paulo



FRANCIS SCHAEFFER

Terceiro livro da trilogia clássica de Francis Schaeffer. Trata de como podemos vir a saber e como podemos saber que sabemos.

 EDITORA CULTURA CRISTÃ



compre aqui



Liderança, Fé e Trabalho

O trabalho glorifica a Deus

Paulo César Diniz de Araújo

Depois de tratar sobre liderança e fé nos dois primeiros artigos, concluímos aqui a tríade da coluna “Liderança, Fé e Trabalho”. A tese é simples: *o trabalho foi planejado por Deus, desde a criação, como meio para glorificarmos o seu nome*.

Na criação, Deus estabeleceu três mandatos para o ser humano: o social, o cultural e o espiritual. O mandato social decorre do fato de o homem ter sido criado à imagem de Deus, para crescer e multiplicar-se: “À imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a” (Gn 1.27-28; 2.21-24).

O mandato cultural refere-se à vice-gerência do homem sobre a criação. Ele deveria cuidar, desenvolver e preservar o que Deus havia feito, vivendo em relação singular com o mundo criado. Assim, o trabalho integra, desde o princípio, o propósito divino para

a humanidade: “[...] plantou o Senhor Deus um jardim no Éden [...] e pôs nele o homem que havia formado” (Gn 2.8). “Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar” (Gn 2.15). O homem não foi criado para a inércia, mas para o labor. Antes da Queda, o trabalho era bom e prazeroso.

O mandato espiritual diz respeito ao relacionamento do homem com Deus, especialmente no dia separado para isso (Gn 2.1-3). Embora ordene o trabalho, Deus também estabelece o descanso: “Havendo Deus terminado, no sétimo dia, a obra que fizera, descansou [...] e o santificou” (Gn 2.1-3; Dt 5.12-14).

O trabalho, portanto, não é consequência do pecado, mas princípio estabelecido por Deus. Uma leitura apressada das Escrituras pode sugerir que seja um castigo, mas o que a Queda trouxe foi fadiga e frustração: “Maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento [...] No suor do rosto comerás o teu pão” (Gn 3.17-19). Ainda assim, o labor permanece parte da vida e da vocação huma-

na: “O Senhor Deus [...] o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado” (Gn 3.23).

Ao longo das Escrituras, vemos trabalhadores que glorificaram a Deus com sua vida e profissão: Adão como administrador do Éden; Abel, pastor de ovelhas; Jabal, criador de gado (Gn 4.20); Jubal, músico (Gn 4.21); Tubalcaim, artífice de metais (Gn 4.22); patriarcas como agricultores e pastores; José, administrador; Moisés, líder; Josué, militar; Davi, de pastor a rei; Neemias, copeiro do rei; Daniel, conselheiro; a mulher virtuosa (Pv 31.10-31); e, no Novo Testamento, José e Jesus como carpinteiros, além de discípulos pescadores e um cobrador de impostos.

Ao longo da História, o conceito de trabalho variou. Para os gregos, era uma atividade inferior, destinada a escravos. Na Idade Média, um mal necessário: quem tivesse sustento não precisaria trabalhar. O Renascimento aproximou o labor da fé, e artistas passaram a ver seu ofício como serviço sagrado. A Reforma, sobretudo a tradição calvinista, consolidou a ideia de

que o trabalho é expressão da fé e vocação cristã. Essa, afinal, é a visão bíblica: o homem foi posto no jardim para o cultivar e guardar, cumprindo o mandato cultural de Deus.

Devemos, portanto, enxergar o trabalho como propósito divino, oportunidade para sermos sal e luz em todas as áreas — educação, justiça, política, artes, tecnologia, comércio, serviço e indústria. Nossa trabalho é o púlpito diário; nele pregamos, com atos e atitudes, de segunda a sexta-feira. Por isso, as igrejas precisam de líderes que sirvam com fé, convictos de que trabalham para o Senhor, não para os homens: “[...] quer comais, quer bevais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1Co 10.31).

A nossa oração é que você exerça uma liderança com uma fé, e muito trabalho que glorifique a Deus por meio das obras das suas mãos.

No amor de Jesus,

O Rev. Paulo César Diniz de Araújo é pastor da IPManaus e membro do Conselho de Curadores do Mackenzie

Forças de Integração | UPH

Evangelização no Nordeste

O dia 7 de setembro se aproxima, e com ele, uma grande oportunidade de proclaimarmos a verdadeira liberdade que há em Cristo, liberdade que transforma vidas, famílias e nações!

Francisco Martins da Silva

Festamos a dias de uma grande ação evangelística regional promovida pelos Homens Presbiterianos do Nordeste, com mais de 340 igrejas já envolvidas. Nossa alvo é distribuir 180 mil minibíblias. Faltam apenas 16 mil. Com fé, oração e

ação, vamos alcançar.

Convidamos cada UPH e sociedade interna da IPB no Nordeste a somar forças nessa missão. Imagine 360 igrejas mobilizadas com faixas, cafés, cultos, carros de som e criatividade cristã. Deus pode fazer muito por meio de cada um de nós. Sejam firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor (1Co 15.58).

Vamos juntos! Que o 7 de setembro de 2025 seja um marco de vida, comunhão e salvação.



O Presb. Francisco Martins da Silva é o Vice Presidente CNHP Nordeste

Seminários da IPB

O Seminário Presbiteriano do Norte e a obra missionária

José Roberto de Souza

Em seu *Diário*, no dia 14 de outubro de 1855, Simon-ton (1833-1867), cursando ainda o seu primeiro semestre no Seminário de Princeton, relata: “Hoje ouvi um sermão muito interessante do Dr. Hodge (1797-1878), sobre os deveres da igreja na educação. Ele falou sobre a necessidade absoluta de instruir os pagões antes de esperar qualquer sucesso na propagação do evangelho, mostrando que qualquer esperança de conversão baseada em uma obra extraordinária do Espírito Santo comunicando a verdade diretamente não é bíblica. Esse sermão me fez pensar seriamente sobre o trabalho missionário no estrangeiro”. Com essa informação, percebemos que, para o Dr. Charles Hodge, um dos grandes expoentes da chamada “Teologia de Princeton”, não havia distinção entre seu ensino em sala de aula e sua crença e pregação.

Pensando nisso, o Seminário Presbiteriano do Norte (SPN) tem não somente se preocupado com a excelência do ensino teológico, mas também em preparar os futuros pastores com essa visão missionária. Com isso, o SPN tem realizado as suas atividades em parcerias com a APMT, JMN, PMC, CAS, APE-COM e demais órgãos da nossa amada IPB.

Nos dias 26 a 29, do mês de maio do corrente ano, o SPN promoveu a sua segunda *Semana Teológica* sobre missões. O tema desse ano foi “Educação e Missões”. Nessa mesma semana, tivemos o *Encontro dos Missionários da JMN*, os quais ficaram hospedados nas instalações



Conclusão do CTM-SPN 2025



do seminário. Contamos com uma presença de mais de 100 obreiros da JMN, que se encontram espalhados em todo o território brasileiro, propagando o evangelho.

Esse encontro dos obreiros da JMN não acontecia desde o período da pandemia. Durante esses eventos, nos cultos realizados, levantamos ofertas que totalizaram um valor próximo de dez mil reais, o qual foi repassado ao missionário Rev. Aldo e a sua família, que trabalham entre os indígenas Guarani. Ele é mis-

sionário da APMT e da MNTB. Essa oferta serviu para o tratamento dentário de Beth, esposa de Aldo, e para a compra de um *notebook* para o auxílio do trabalho na aldeia. Já entre os dias 30 de junho a 18 de julho, o SPN realizou a sua sétima edição do CTM. Nessa ocasião, tivemos mais de 70 inscritos.

A nossa oração e motivação está na fé de que, assim como, no passado, um jovem de nome Ashbel Green Simonton foi desafiado para a obra missionária na capela do seminário onde



estudava, o mesmo aconteça com aqueles que passam pela capela do Seminário Presbiteriano do Norte.

Legislação e Justiça

Restauração de Membros e Oficiais Disciplinados – Parte 1



George Almeida

Uma das marcas da verdadeira igreja é a disciplina, cujo propósito é preservar a pureza doutrinária e moral, corrigir o erro e restaurar o faltoso, para que em tudo Cristo seja glorificado. A Confissão de Fé de Westminster afirma esse propósito ao declarar que “As censuras eclesiásticas são necessárias para chamar e ganhar para Cristo os irmãos ofensores para impedir que outros pratiquem ofensas semelhantes, para purgar o velho fermento que poderia corromper a massa inteira, para vindicar a honra de Cristo e a santa profissão do Evangelho e para evitar a ira de Deus, a qual com justiça poderia cair sobre a Igreja, se ela permitisse que o pacto divino e os seios dele fossem profanados por ofensores notórios e obstinados” (Cap. XXXIII, seção III). Por sua vez, o Código de Disciplina é enfático quanto ao propósito da disciplina: “Toda disciplina visa edificar o povo de Deus, corrigir escândalos, erros ou faltas, pro-

mover a honra de Deus, a glória de Nosso Senhor Jesus Cristo e o próprio bem dos culpados” (art. 2º, parágrafo único). Propriamente quanto à restauração dos faltosos, a Escritura ressalta o caráter santificador da disciplina amorosa imposta pela igreja aos seus membros (Hb 12,10) e enfatiza o propósito restaurador da disciplina ao mostrar que a igreja nutre a expectativa de que o faltoso não somente se arrependa, mas também retorne à sensatez (2Tm 2,25-26). De maneira que nenhum processo disciplinar pode excluir a expectativa de restauração dos culpados, por mais grave que seja a falta cometida e mais severa que seja a pena aplicada.

De acordo com o art. 134 do CD, “Todo faltoso terá direito à restauração mediante prova de arrependimento”. Uma vez satisfeita essa exigência legal, o membro ou oficial poderá ser restaurado, observando os passos indicados no referido dispositivo, a saber: “a) no caso de lhe ter sido aplicada penalidade com prazo determinado, o concílio, ao termo deste, chamará o disciplinado e apreciará as provas de seu arrependimento; b) no caso de afastamento por tempo indefinido, ou de exclusão, cumpre ao faltoso apresentar ao concílio o seu pedido de restauração; c) o presbítero ou diácono deposto só voltará ao cargo se for novamente

eleito; d) a restauração de ministro será gradativa: admissão à Santa Ceia, licença para pregar e, finalmente, reintegração no Ministério.”

É importante lembrar que, em regra, a restauração é processada e julgada pelo mesmo tribunal que impôs a disciplina (SC-2006 – DOC. XCII). Em outras palavras, a restauração não é um ato administrativo do concílio, mas um ato judicial, sendo necessária, portanto, a instalação do tribunal competente para conhecer e julgar a matéria. Todavia, a jurisprudência firmada pelo SC/IPB, admite que “na impossibilidade do crente disciplinado comparecer ao conselho que exerceu a disciplina, em virtude de estar residindo em local distante, poderá pedir sua restauração por carta instruída pelo testemunho do conselho da Igreja Presbiteriana que ele esteja frequentando, quanto ao estado espiritual de sua vida.” (SC-1974 – DOC. LII).

Sendo assim, em tal circunstância, conserva-se a competência do conselho que disciplinou o membro da igreja, o qual poderá julgar a restauração sem a presença do interessado, baseando-se no testemunho formal de outro conselho. Nesse caso, infere-se o entendimento de que o conselho que emitir a carta atestando o arrependimento e a saúde espiritual do crente

deverá admiti-lo como membro, mediante carta de transferência ou jurisdição ex officio, assim que for julgada e deferida a restauração pelo conselho da igreja de origem. Evidentemente, quando se tratar de oficial da igreja (diácono ou presbítero), que tenha sido disciplinado com o afastamento do exercício do ofício, não se aplicará a restauração nesses mesmos moldes, visto que o retorno ao exercício do ofício somente pode ocorrer na mesma igreja da qual o oficial é membro. Ademais, a residência em outra localidade que impossibilite o comparecimento implica a impossibilidade do exercício do ofício, dando causa à cessação de suas funções, na forma do art. 56, alínea “b”, da CI/IPB. Mas se o oficial da igreja foi disciplinado com a exclusão (do rol) ou a deposição, pena que logicamente pressupõe o afastamento ou a exclusão da comunhão, sua restauração poderá ser feita na forma da citada resolução, apenas para o retorno à comunhão, uma vez que a restituição ao exercício do ofício somente pode ocorrer mediante nova eleição (art. 134, alínea “c”, do CD).

Continua na Parte 2...

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sínodo Central da Bahia (SCB), 1º Secretário da Mesa do SC/IPB, Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano* e colaborador regular do *Brasil Presbiteriano*



Uma excelente contribuição para que os cristãos sejam ainda mais instruídos em sua fé.

compre aqui





Hermisten Costa

As Escrituras declaram que Deus como Criador tem o domínio sobre sua criação. Ele é o senhor e dono de toda a terra.

O salmista enfatizando a grandeza de Deus, registrou: *“Derretem-se como cera os montes, na presença do SENHOR, na presença do Senhor de toda a terra”* (Sl 97:5).

No salmo 2 vemos ilustrados aspectos do poder de Deus. Lemos o Pai dizendo ao Filho: *“Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão. Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro”* (Sl 2.8-9).

Como tudo lhe pertence, Deus pode oferecer ao Filho todas as coisas. Na sua promessa, não há hipérbole ou exagero de um rei que se vê maior do que é. Tudo lhe pertence.

Todas as coisas existem nele, até mesmo seus opositores pertencem e são preservados por Deus: *“Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam”* (Sl 24.1).

Desse modo, o governo de Cristo é universal, envolvendo todas as nações.

Aliás, poderíamos chamar Deus de Senhor se o seu reinado não se estendesse sobre todas as coisas? Certamente não. Por



“Não há um único centímetro quadrado em todo o domínio da nossa existência humana sobre o qual Cristo, que é soberano sobre tudo, não reivindique: É meu!”

isso, não há qualquer delimitação de esfera ou jurisdição: tudo lhe pertence. O anúncio do Senhor de Cristo por parte da Igreja é um chamado urgente para que todos reconheçam a realidade incontornável de sua mensagem. Não se trata de arrogância, presunção ou retórica provocativa para gerar debate ou polêmica. Antes, trata-se da verdade absoluta — viva e eficaz — capaz de transformar radicalmente a vida humana, conferindo significado à História, sentido à existência e esperança diante da morte.

McGrath ilustra esse ponto: “A insistência evangélica na importância da evangelização é, portanto, uma consequência inteiramente apropriada e natural de sua cristologia; se Jesus Cristo é de fato Salvador e Senhor, ele precisa ser proclamado ao mundo como tal” (McGrath, *Paixão pela Verdade: a coerência intelectual do Evangelicalismo*,

São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 42).

O Senhor governa sobre grandes e pequenos. Por isso a rebeldia de todas as classes. Na ignorância espiritual de todos, devido ao pecado de toda a humanidade, há rebeldia contra Deus e o seu Ungido.

As “extremidades da terra” (Sl 2.8) são possessões do Senhor. Não há quem possa dizer-lhe: isto não lhe pertence. Não há um centímetro sequer de toda a criação que não seja abrangido pela totalidade do poder governativo de Deus.¹ Tudo pertence a Deus. Nenhum rei “governa senão pela vontade de Deus” (Calvino, *O Profeta Daniel: Capítulos 1-6*, São Paulo: Parakletos, 2000, v. 1 [Dn 2.36-39], p. 148).² Portanto, reivindicar qualquer autonomia ou qualquer forma de exclusão do poder de Deus, mantendo-o alheio, consiste em um atentado à sua soberania.

O reinado de Cristo envolve toda a Criação, todos os poderes e todas as áreas de nossa existência. Deus é Deus, por isso, somente ele tem todo o poder. Somente ele é Deus! Ele reina sobre todas as coisas e sobre cada coisa em particular.

Por isso mesmo, o seu reinado tem também um sentido intelectual: levar todo pensamento à obediência de Cristo, como escreve o apóstolo Paulo: [...] embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo (2Co 10.3-5).

A proclamação do evangelho a todos os povos manifesta a convicção da igreja de que Jesus Cristo é o soberano absoluto sobre todas as coisas. Sua mensagem deve ser anunciada universalmente como testemunho vivo de seu poder redentor e de seu amor restaurador, que acoche, perdoa e transforma todo pecador arrependido que crê em Cristo.

¹É bastante conhecida a declaração de Kuyper, quando realizando um antigo sonho, falou na Aula Inaugural na Universidade Livre de Amsterdã em 20 de outubro de 1880, expressando a sua cosmovisão que caracterizaria aquela Instituição: “Nenhuma única parte do nosso universo mental deve ser hermeticamente fechado do restante. [...] Não existe um centímetro quadrado no domínio inteiro de nossa existência humana sobre o qual Cristo, que é Soberano sobre tudo, não reivindique: ‘É meu!’” (Abraham Kuyper, *Sphere Sovereignty*: In: James D. Bratt, org. *Abraham Kuyper: A centennial reader*, Grand Rapids, Michigan: Erdmans, 1998, p. 488).

Forças de Integração | UCP

Congresso Nacional Mão e Coração celebra 15 anos com mais de 300 participantes em Cuiabá

Vinicius Rangel

A Secretaria Nacional do Trabalho da Infância da IPB promoveu na cidade de Cuiabá nos dias 20 e 21 de junho a 13ª Edição do *Congresso Nacional Mão e Coração* com o tema “Batalhando por Cristo, Lutando pela Infância”. O evento, além de contar com a participação de 19 preletores e 1 convidado especial recebeu 320 congressistas de diversas regiões do Brasil. Algumas regiões longínquas enviaram seus representantes como interior de MT, GO, MS, SP, RJ, BA, MA, PE, DF.

A IP de Cuiabá foi anfitriã do Congresso que neste ano de 2025 completou 15 anos de projeto. O Rev. Samuel Nobrega (IP Pinheiro/ São Paulo, SP) conduziu o louvor e o Rev. Leandro Pinheiro (Pastor Sênior da IP da Bahia/Salvador, BA) pregou no culto de abertura na sexta-feira sob o tema “Jesus, o Defensor das Crianças”.

No sábado das 8h00 até as 18h00 todo o time de preletores da SNTI falou aos congressistas. O Rev. Vinicius Rangel (Secretário Nacional da Infância da IPB) dirigiu todo o trabalho. Antes de dividir para as oficinas todos assistiram a palestra *Igreja Acolhedora para crianças atípicas* com Rev. Leonardo Veríssimo (São Paulo, SP).

No segundo horário da manhã os congressistas foram divididos para receber seus conteúdos em 6 oficinas oferecidas: *A Arte de Contar Histórias Bíblicas* (Miss. Ana Cláudia, Campo Grande, MS); *Recursos Visuais no Ensino Bíblico* (Miss. Simônica Emiliano, Missionária APMT no Vale do Jequitibá, MG); *Como elaborar o Culto com as Crianças* (Márcia Barbutti,



São Mateus, ES; editora da Cultura Cristã); *Como Montar uma EBF* (Profa. Flávia Coelho, São Paulo, SP); *Excelência no Ensino do Departamento Infantil* (Edaci Camargo, Tatuí, SP) e *Evangelização e Ensino com Bonecos* (Fabi e Gerson do Min. Ágape Brasil, São Sebastião, SP).

Nos horários da tarde tivemos mais 13 oficinas: *Cuidando da Emoção das Crianças* (Angela Sampaio, psicóloga, Cuiabá, MT), *Proteger e Educar, Direitos da Família* (Presb. Eduardo Brasileiro, advogado, São Paulo, SP), *Ensino Cristocêntrico* (Flavianne Brasileiro, São Paulo, SP), *Berçário e Crianças Pequenas* (Miss. Odara Cieslak, Cuiabá, MT); *UCP, que fazer?* (Miss. Ana Elisa, Itacaré, BA); *Como Trabalhar com Júniors e Pré-adolescentes?* (Roberta Leonardo, Rio de Janeiro, RJ); *Métodos de Estudo Bíblico com ênfase no Ensino Infantil* (Rev. Alexandre Mendonça, São Paulo, SP); *Criatividade no Ensino Bíblico* (Érika Mendonça, São Paulo, SP); *O Apocalipse e outros desafios de ensino bíblico para as Crianças* (Rev. Tarcísio Carvalho, Registro, SP);

Musicalização e Louvor no D.I (Rev. Samuel Nóbrega, São Paulo, SP); *Igreja Acolhedora para Crianças Atípicas* (Rev. Leonardo Veríssimo, São Paulo, SP); *Entendendo e Aplicando Provérbios na Educação Cristã* (Miss. Hyasmin Samaniego, Belo Horizonte, BH). Além de nossos preletores palestraram também a Miss. Keli Holanda da JMN (Apresentando Missões para as crianças) e a Prof. Olívia Bueno da Escola Presbiteriana de Cuiabá que ministrou *Didáticas do Ensino para a Pré-infância*.

Nesta comemoração de 15 anos de Mão e Coração a SNTI colheu depoimentos de todos os preletores e prepara um documentário dirigido pelo Rev. Gabriel Gomes que é coordenador de Mídias da IP Cuiabá.

Além de toda realização a SNTI reuniu uma equipe criativa (Eliane Souza/SP, Isabella Charadias/BA, Raissa/SP, Ana Elisa/BA e Hyasmin Samaniego/MG) que estão em conjunto com o Rev. Vinicius Rangel trabalhando na produção de um material especial que se propõe a

unificar todas as UCPs do Brasil. Trata-se de uma trilha de progressão para as crianças desenvolverem em suas UCPs locais. Pretendemos lançar no segundo semestre.

Os trabalhos foram encerrados as 18h30 com sorteio de muitos brindes dos expositores a saber (Editora Cultura Cristã, SNTI, Junta de Missões Nacionais, Turma da Bíblia e Família Telescopio, APEC e Família Ágape Brasil).

Creemos que nosso alvo foi alcançado: mãos adestradas para o bom combate do evangelho! Que os líderes de crianças, pastores, professores e familiares sirvam ao Senhor com alegria alcançando os pequenos com o evangelho da salvação avançando mesmo em dias difíceis contra tantas ideologias que visam o distanciamento da criatura do seu Criador.

Em 2026 nosso Congresso Nacional acontecerá nos dias 29 e 30/05 na Cidade de Salvador, BA. Contamos com a oração de todos.

Dia do Presbítero

Presbitério Centro de Pernambuco realiza 1ª Mentoria de Presbíteros

Com o tema “Pastoreai o rebanho de Deus”, o evento reúne 36 presbíteros e promove cinco módulos temáticos sobre liderança, piedade, governo e pregação fiel da Palavra com foco na edificação e capacitação de oficiais.

Diogo Monteiro

Na noite da sexta-feira, 1º de agosto, o Presbitério Centro de Pernambuco (PCPE) deu início à sua 1ª Mentoria de Presbíteros, com uma programação especial realizada na IP de Areias. Com o tema “Pastoreai o rebanho de Deus”, baseado em 1Pedro 5,2, a mentoria visa promover a edificação, unidade e capacitação dos presbíteros, fortalecendo o ministério pastoral e o serviço à igreja local.



A abertura contou com a participação do Presbítero José Alfredo Almeida, da IP de Cabo Frio (RJ) e Tesoureiro da IPB, que expressou sua alegria em estar na IP Areias pela primeira vez. Ele destacou a importância do encontro:

“Este momento é ainda mais especial porque participamos da primeira Mentoria de Presbíteros, algo de grande relevância para todo o nosso Presbitério. Quando o presbítero é capacitado, quando cresce em conhecimento sobre a igreja, sobre a vida



cristã e sobre a intimidade com Deus, todos ganham. A igreja é fortalecida, o nome de Cristo é honrado e o evangelho avança”, afirmou.

O presidente do PCPE, Rev. Reginaldo Borges, também ressaltou a importância da iniciativa para o fortalecimento das igrejas locais:

“Com certeza, este trabalho vai não só ajudar os presbíteros no desempenho de suas funções, mas também colaborar com a administração da igreja. Nossa



desejo é que eles sejam abençoados e abençoadores em suas comunidades”, declarou.

Ao todo, 36 presbíteros se inscreveram para participar da mentoria, aproximadamente 76% dos oficiais do presbitério. A programação, estruturada em cinco módulos temáticos, será desenvolvida ao longo dos próximos meses, com encontros mensais sempre aos sábados.

Confira os módulos e seus respectivos palestrantes:

• **Módulo 1: Administração piedosa dos recursos da Igreja**

02.08, às 8h00

Presb. José Alfredo Almeida

• **Módulo 2: Oficial, a vida devocional e a prática da misericórdia**

30.08, às 14h00

Rev. Sérgio Victalino

• **Módulo 3: Governo Presbiteriano e a relação entre os Oficiais (Ética)**

13.09, às 14h00

Presb. Frank Penha

• **Módulo 4: Presbiterato e as qualificações para o exercício do ofício**

04.10, às 14h00

Rev. Petrônio Tavares

• **Módulo 5: Como pregar a Palavra de Deus com fidelidade?**

25.10, às 14h00

Rev. Civaldo Almeida

A iniciativa marca um importante passo na vida do PCPE, ao investir no fortalecimento do presbiterato como base sólida para o crescimento e pastoreio das igrejas locais.

SOBRE O PCPE

O Presbitério Centro de Pernambuco (PCPE) foi constituído em 17 de janeiro de 1959, a partir do desmembramento do antigo Presbitério de Pernambuco. A cerimônia de instalação ocorreu no Seminário Presbiteriano do Norte, e contou com a participação de igrejas localizadas na região central do estado, como as IPs de Areias, Tejipió, Jaboatão, Moreno, Vitória de Santo Antão, Gravatá e Caruaru.

Desde então, o PCPE tem sido instrumento de Deus no cuidado pastoral e na propagação do

Dia do Presbítero



evangelho. Ao longo dos seus 66 anos de história, passou por diversas mudanças e reestruturações, com a criação de novos presbitérios para melhor atender às igrejas da região.

Atualmente, o PCPE é composto por 11 igrejas, 1 congregação presbiteral e 3 congregações vinculadas a igrejas jurisdicionadas. São 25 ministros e cerca de 1.070 membros que integram este concílio, cuja missão permanece viva: proclamar a Palavra de Deus com fidelidade e zelar pela unidade da fé reformada.

MEMORIAL DE GRATIDÃO

Assim como o profeta Samuel ergueu uma pedra e a chamou de Ebenézer – “até aqui nos aju-

dou o Senhor” (1Sm 7.12) – o PCPE também reconhece a mão graciosa de Deus ao longo dessas seis décadas de história. Grandes coisas o Senhor tem feito, e nossa resposta deve ser a gratidão e o compromisso com a obra do Reino.

Inspirados por Hebreus 13.7, lembramos com alegria e reverência dos que já completaram sua carreira com fidelidade e que nos deixaram exemplos dignos de imitação. Que cada presbítero do PCPE continue firme, constante e abundante na obra do Senhor, certos de que, nele, o nosso trabalho não é vão (1Co 15.58).

Diogo Monteiro é Jornalista e membro da IP do Barro



Capelania Hospitalar

Capelania evangélica é inaugurada no Hospital Samaritano

Eleny Vassão

Na manhã do dia 8 de julho, a capelã hospitalar Eleny Vassão foi apresentada oficialmente pela diretoria do Hospital Samaritano, em São Paulo, como responsável pela implantação da capelania na instituição, uma iniciativa inédita na história do hospital.

Durante três meses, Eleny atuará voluntariamente, oferecendo um período diário de quatro horas, com o objetivo de estruturar o trabalho e formar uma equipe de apoio pastoral. A proposta inclui a realização de devocionais com os profissionais da saúde, sob o título Minutos com Deus, além da participação



de médicos cristãos, pastores capacitados e músicos que contribuirão com momentos de louvor no hall do hospital.

A ação retoma, inclusive, um vínculo histórico: o Hospital Samaritano teve sua origem no Mackenzie, e a presença de Eleny representa também esse legado. “Peço as orações dos irmãos, para que o Senhor me fortaleça

Origem presbiteriana

Em 1890, em São Paulo, membros da Igreja Presbiteriana reuniram-se na Escola Americana para criar a Sociedade Evangélica de manutenção de um hospital. A direção teria seis membros em plena comunhão com a igreja, e foram definidas categorias de sócios e comissão para angariar recursos. Em 11 de agosto, sob presidência do Rev. E. C. Pereira, confirmou-se a comissão e foi eleita a mesa, que lançou circular pedindo doações para terreno e construção. O hospital, de caráter internacional e interdenominacional, visava evitar constrangimentos religiosos a evangélicos. A ideia gerou frutos: o hospital, inaugurado em 25.01.1894, traz na fachada a data de 1890.

e me dê sabedoria neste novo ministério”, conclui.

O Rev. Robinson Grangeiro, Chanceler do Mackenzie, foi o contato inicial com a Diretoria do Hospital, que o procurou pedindo um Capelão Hospita-

lar. Ele, então, indicou Eleny e também à ACS – Associação de Capelania na Saúde, levando à reunião com esta Diretoria.

Eleny Vassão é capelã hospitalar, autora da Cultura Cristã e diretora da ACS

IPManaus | SC 2025

Supremo Concílio da IPB chega ao Norte: Manaus se prepara para evento histórico

Em preparação para a 41ª Reunião Ordinária do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil (RO-SC/IPB) que ocorrerá pela primeira vez na região Norte, em julho de 2026, a Igreja Presbiteriana de Manaus (IPMANAUS) iniciou, em São Paulo, uma série de gravações históricas. A produção busca conectar passado, presente e futuro da tradição reformada e marcar o início da cobertura oficial do evento. Segundo o pastor efetivo da IPMANAUS, Rev. Francisco Chaves, “Essa iniciativa é essencial para que a igreja no Norte do país compreenda a grandeza e a responsabilidade que é sediar o Supremo Concílio. Queremos que cada irmão e irmã entenda que esse não é apenas um evento administrativo. É um momento histórico, espiritual e de unidade da nossa denominação”.

CONTEÚDOS EM PRODUÇÃO

Durante a passagem por São Paulo, a equipe da Secretaria de Comunicação da IPMANAUS realizou entrevistas e gravações que farão parte de uma produção especial, com veiculação prevista nos três meses anteriores ao Supremo Concílio. O objetivo é informar, inspirar e preparar os membros da IPB. “A comunicação da IPMANAUS está comprometida em fazer com que as pessoas compreendam a importância do Supremo Concílio, não apenas como um evento da Igreja, mas como um marco que reflete sua unidade, missão e relev-



Roberto Brasileiro, presidente do SC/IPB

Cláudio Marra, Editor do *Brasil Presbiteriano*

vância na sociedade”, destacou Raquel Albuquerque, gestora de comunicação da IPMANAUS.

Os conteúdos em produção incluem uma explicação acessível sobre o que é o Supremo Concílio e seu papel na vida da Igreja, além de um resgate histórico das assembleias gerais e da consolidação dos concílios. Haverá também reportagens sobre a atuação dos missionários presbiterianos na educação, com destaque para o Instituto Presbiteriano Mackenzie, e sobre o papel do jornal *Brasil Presbiteriano* na história e na missão da IPB. Outros destaques incluem a escolha de Manaus como sede do evento e a atuação da igreja nas comunidades ribeirinhas, apresentada na matéria “Missão Amazônia”.

A VOZ DA LIDERANÇA NACIONAL

Ainda em São Paulo, a equipe entrevistou 12 líderes da IPB, incluindo o presidente do Supremo Concílio, Rev. Roberto Brasileiro: “O Supremo Concílio representa toda a Igreja Presbiteriana do Brasil reunida em oração, reflexão e decisões

que impactam a vida de milhares de irmãos. É um momento em que buscamos juntos a vontade de Deus para nossa caminhada”.

Representantes do Mackenzie, presidentes de sínodos e outros reverendos também participaram, contribuindo para um conteúdo informativo, sólido e espiritual.



Robinson Grangeiro, Chanceler do Mackenzie

UM MARCO HISTÓRICO

O Supremo Concílio em Manaus representa um novo capítulo na história da IPB. É a primeira vez que o evento será realizado na região Norte, reconhecendo o crescimento e o vigor missionário da Igreja na Amazônia. “Nós somos convocados em reunião ordinária para cuidar da vida da IPB, representar os estados de nossas denominações. Desta vez, estaremos em Manaus, na região Norte, mostrando que a IPB está em todos os estados e em todas as regiões”, afirmou o reverendo Juarez Marcondes, Secretário Executivo do Supremo Concílio da IPB.



Juarez Marcondes, secretário executivo do SC/IPB

FAÇA PARTE DESSA HISTÓRIA

A cobertura do evento seguirá com novos conteúdos antes, durante e depois do Concílio. A IPMANAUS já organiza comissões e abre espaço para voluntários em diversas áreas. A Igreja da Amazônia convida todos a participarem deste marco histórico, para a glória de Deus e o fortalecimento da IPB no Brasil.

Secretaria de Comunicação da IPMANAUS

Série Pastoreio

Pastores e o uso da IA: O que considerar?

Valdeci Santos

A Inteligência Artificial (IA) chegou para ficar, trazendo benefícios, mas também desafios. Uma das versões mais populares da IA, o Chat-GPT, foi lançado em 30.11.2022 e logo bateu a marca de 1 milhão de usuários em apenas cinco dias. Em dois meses, ele atingiu 100 milhões de usuários, superando vários gigantes da tecnologia. Assim, aquilo que antes era possível apenas aos programadores e desenvolvedores de plataformas, passou a ser acessível ao usuário comum. Qualquer pessoa hoje pode realizar rapidamente tarefas que antes eram demoradas, com o auxílio de um sistema prestativo, de fácil uso e gratuito.

Também, outros modelos de IA generativa permitem atividades como tradução de textos, análise de dados, geração de conteúdo entre outros. Mas com tantas possibilidades, qual seria o problema do uso dessa ferramenta? De modo mais específico, quais complicações que isso poderia trazer para a produção ministerial dos pastores e líderes no exercício de suas funções?

O conceito de autoria, originalidade e integridade intelectual devem ser considerados nesse processo, mas o que mais deve ser analisado? Muitos defendem o uso da IA no ministério pastoral e alguns já colocaram “a mão na massa”. Há aqueles que a utilizam para tarefas com *design gráfico*, comunicação e criação de materiais para estudo. Outros a empregam em pesquisas no preparo de sermões e mensagens semanais ou até na escrita de seus sermões. A IA é realmente atraente para os pastores atarefados, que se esforçam no cumprimento dos deveres semanais. À primeira vista, o alívio trazido pelo uso da

IA parece maravilhoso. Todavia, quais deveriam ser os limites para um uso responsável e ético dessa ferramenta?

Em um recente artigo Noah Senthil, professor assistente da *Biola University*, sugere quatro perguntas fundamentais para orientarem pastores no uso da IA.¹ Para auxiliar essa reflexão, reproduzimos, com adaptações, quatro perguntas propostas por Senthil para orientar uma avaliação pastoral ética sobre o uso da IA.

1. Quais são as responsabilidades delegadas por Deus ao ofício pastoral?

Embora pastores exerçam múltiplas funções na lida diária (pregador, conselheiro, administrador, pacificador, supervisor de obras, secretário, auxiliar de tarefas administrativas, etc.), sua principal atividade é a pregação da Palavra. Os apóstolos se dedicavam à oração e à Palavra (At 6.4) enquanto os diáconos cuidavam de outras necessidades do povo de Deus. Isso deveria nos lembrar da importância da exposição da Palavra.

Logo, antes de lançar as responsabilidades pastorais sobre o Chat-GPT, pastores deveriam considerar a natureza do seu chamado e seus deveres no cuidado espiritual com a igreja de Cristo. Conquanto o preparo do sermão exija pesquisa e informações, a pregação não é apenas transmissão de conteúdo, mas uma atividade espiritual para o ministro e seu rebanho. Esse aspecto espiritual da pregação não pode ser terceirizado à IA.

2. Que tipo de discipulado estamos promovendo?

O pastor é, em vários sentidos, modelo do rebanho e isso possui implicações positivas e negativas. A maneira como ele estuda, medita e interpreta a Palavra, possui impacto direto sobre suas ovelhas.

Para Deus, não importa apenas o resultado (um sermão bem elaborado, uma pastoral excelente ou um estudo bíblico impecável), mas também os meios usados: oração, interpretação fiel e dependência do Espírito. Desse modo, as dificuldades no preparo da pregação não são empecilhos a serem vencidos com a ajuda da IA, mas passos centrais na formação do pastor e no discipulado de suas ovelhas.

A tentação de recorrer a soluções rápidas por meio da IA pode comprometer o amadurecimento espiritual do ministro e seu rebanho. O contato íntimo com o texto, a dependência do Espírito e a reflexão pessoal fazem parte da essência de um pastor que aprende a confiar em Deus, não numa ferramenta.

3. O uso de IA prejudica a autoridade pastoral e a credibilidade da igreja?

Pregadores tendem a esquecer que o mesmo resultado alcançado por eles com o uso da IA também pode ser obtido pelos membros de suas igrejas quando eles consultam essa mesma ferramenta sobre o texto pregado. E quando membros descobrem que o pregador depende do ChatGPT (ou outros) para elaborar sermões, isso pode abalar a confiança de suas ovelhas quanto ao zelo ministerial. A linha entre ajuda e plágio é tênue, especialmente conforme esses sistemas evoluem. Pastores precisam vigiar sua pregação e ensino, mantendo-se irrepreensíveis, como Paulo aconselha em 1Timóteo 3.2 e 4.16.

A tentação de “facilitar as coisas” com o uso da IA pode resultar até em escândalo e manchar a reputação da liderança da igreja. Ainda que a IA seja uma excelente ferramenta para pesquisa, os limites éticos quanto ao seu uso devem ser analisados.

4. Qual exemplo estamos proporcionando às futuras gerações de ministros?

Vivemos um entusiasmo recente com uma ferramenta emergente, mas como será esse apetrecho e o seu uso daqui a 5 ou 10 anos? Em seu artigo, Noah Senthil argumenta que o uso precoce e desequilibrado da IA para produzir sermões e outras mensagens pode gerar dependência da próxima geração. Nesse sentido devemos ponderar: Será que futuros ministros estudarão a Bíblia, memorizarão textos, aprenderão grego e hebraico? A ingênuo confiança na IA pode criar gerações menos aptas para o sólido ensino bíblico. O que significa “concluir bem” o ministério nessa geração de grandes avanços tecnológicos e, ao mesmo tempo, de crise moral na igreja de Cristo?

As Escrituras afirmam que pastores devem ser aptos “para ensinar” (1Tm 3.2) e isso tem pouco a ver com capacidade retórica ou transmissão de informações. Apto para ensinar diz respeito à coragem para proclamar a sã doutrina, compreensão e transmissão das verdades do evangelho. Conhecimento das Escrituras precede ao conhecimento tecnológico nesse ministério.

Em suma, embora a IA ofereça valiosos recursos auxiliares, pastores devem se lembrar de que sua principal responsabilidade é espiritual, não técnica. A fidelidade ao chamado pastoral exige reflexão, oração, estudo e presença pessoal – aspectos que nenhuma ferramenta, por mais avançada que seja, poderá substituir. Usar a IA com discernimento é essencial para não comprometer a integridade do ministério.

¹ SENTHIL, Noah. 4 questions pastors should ask before using AI. Disponível em: <https://www.thegospelcoalition.org/article/questions-pastors-using-ai/> Acesso em: 08 de julho de 2025.

Nosso Deus missionário

Afinal, o que aconteceu ali?

Uma experiência transformadora em Pocsi, Peru

Mônica de Mesquita

Começamos a subir por uma estrada sinuosa no início da tarde. O céu estava claro, com algumas nuvens esparsas e o ar extremamente seco. A cadeia de montanhas ao nosso redor era de tirar o fôlego.

Eu não sabia o que aguardava nossa equipe naquela viagem rumo ao Pueblo de Pocsi. Observei poucas informações com nossos missionários da APMT, Rev. Alfonso Cervantes e sua esposa Vanessa, que servem em Arequipa há mais de uma década. Sabia que a altitude era de 3.000 metros acima do nível do mar e que a população era composta por campões católicos. Nossa equipe de estagiários do CFM, futuros missionários da APMT em campos transculturais, estava empolgada para conhecer o lugar e realizar ações evangelísticas.

Ao entrarmos no pequeno povoado, as ruas estavam desertas – ninguém nas casas, nenhum comércio aberto. Fomos informados de que todos saíam bem cedo para as plantações e retornavam no meio da tarde.

Ao estacionarmos na praça central, havia três senhoras idosas – uma em cadeira de rodas e as outras num banco. Alguns degraus acima, dois senhores ocupavam outro banco. O mais idoso usava um chapéu de abas largas que dificultava a visão de seu rosto. Sua pele bronzeada revelava longos anos de trabalho na lavoura.

Ao descermos dos carros, subi em direção aos dois senhores. Ali começou uma experiência que jamais esquecerei. Cumprimentei

ambos com um aperto de mão amigável, disse que me chamava Mônica, que era do Brasil, e perguntei seus nomes. O senhor de chapéu não ouvia bem, murmurou algo que não entendi, mas o outro se apresentou como Perci. Expliquei que éramos brasileiros que fomos conhecer os pocsenos e oferecer-lhes o amor de Deus.

Nossas atividades programadas incluíam cantar, pregar um texto bíblico, apresentar uma peça teatral e teatro de fantoches para crianças, distribuir Novos Testamentos, orar, doar roupas e cobertores (o frio de madrugada, nesta época do ano, chega a menos de 5 graus) e servir um lanche. Tudo foi realizado, mas nosso Pai Celestial tinha planos que iam além dos nossos.

Fiz inúmeras perguntas a Perci e ele respondeu com sinceridade. Vivia ali desde que nasceu. Ali se casou e teve cinco filhos. Como só existe escola primária no local, os filhos precisam ir para Arequipa cursar o ensino médio, o que a maioria faz. Sua filha caçula tem necessidades especiais e vive com os pais no vilarejo.

Perci é um octogenário sábio e temente a Deus. Seu pai o ensinou a temer a Deus, a respeitar todas as pessoas, trabalhar com afinco, criar os filhos segundo princípios cristãos e jamais prejudicar ninguém – valores que procurou viver.

Hoje, os quatro filhos vivem em Arequipa e insistem para ele vender a chácara e ir morar na cidade, argumentando ser melhor e mais confortável. Ele parou e disse: “O que pode ser melhor do que viver aqui? Posso ver o céu, as estrelas, respirar ar puro, acordar cedinho, ouvir o silêncio que só o campo

oferece, cuidar das plantações, tomar meu chá tranquilamente, conversar com minha esposa e alimentar meus animais”. Emocionei-me profundamente.

Devido à falta d’água, o plantio está limitado. Ele cultiva orégano, cebola, alho, batatas variadas, mandioca e alfafa para os animais.

Conversamos sobre Deus e Jesus, sempre com muito respeito. Em certo momento, Perci disse: “Nasci católico, cresci católico e vou morrer católico. Não posso mudar de religião, pois nela meu avô criou meu pai, e meu pai me criou”. Respondi que o compreendia, acrescentando que o importante mesmo é saber quem Jesus é, o que fez por nós e crer nele.

Nesse momento chamaram para a peça teatral. A praça estava repleta de pessoas, todas recém-chegadas do campo. Tudo que planejamos foi realizado, mas algo inesperado aconteceu.

Eu havia levado uma pequena bandeira do Brasil para presentear alguém do povoado. Quando o Rev. Alfonso ia encerrar a programação, pedi a palavra e disse: “Queridos moradores de Pocsi, obrigada por nos receberem tão bem. Trouxe uma bandeira do meu país e, como não posso dar a todos, entregarei ao meu novo amigo Perci. Sintam-se presenteados na pessoa dele”. Aproximei-me, entreguei a bandeira e nos abraçamos.

Foi então que o “mais de Deus” se manifestou.

Perci pediu atenção de todos os conterrâneos. Com o Novo Testamento na mão esquerda e a bandeira do Brasil na direita, proferiu um dos mais belos discursos que já ouvi: “Meus irmãos pocsenos,

aqui está a solução para todos os nossos problemas” – levantando o Novo Testamento. “Deus jamais se esquece de nós, somos nós que nos esquecemos dele. Se vocês têm problemas com filhos, cônjuges, família, trabalho é porque deixaram de lado as santas instruções registradas aqui. Não deixem de ler os Evangelhos! Coloquem-nos em prática. Não guardem este livro esquecido numa gaveta. Vocês precisam ler a Sagrada Escritura todos os dias! Não se esqueçam dela! Aqui está registrado tudo que Deus quer nos dizer. Não reclamem dos problemas, todos nós os temos. Não vivam se lamentando! Busquem a Deus! Leiam sua Palavra!”

Fiquei quase paralisada! Aquele homem simples, desdentado, com olhos envelhecidos pelo tempo, estava pregando a Palavra de Deus ao seu próprio povo e em sua própria língua! Senhor, o que foi isso que aconteceu? O que o Senhor fez? Perguntava eu, atônita e maravilhada.

Fomos ali, timidamente, um pequeno grupo de estrangeiros para evangelizar pessoas desconhecidas, numa língua que a maioria não falava, num lugar onde nunca estivéramos. E Deus, em sua majestade e soberania, foi além, nos desconstruiu, nos deslumbrou, trouxe adoração aos nossos corações e, creio eu, encontrou novos adoradores entre seus eleitos naquele lugar. Louvado e engrandecido seja seu grande e bendito nome.

APMT

Desafios, belezas e necessidades da igreja chinesa

F.F. e E.

Chegamos na China há uns anos, e nessa caminhada a escuta pastoral tem sido essencial. Recentemente, tivemos a oportunidade de ouvir uma cristã local que vou chamar de “Beth”. Ela compartilhou com profunda sinceridade os desafios, a beleza e a necessidade da igreja na China. Suas palavras nos ajudaram a discernir com mais clareza a direção do Espírito para o nosso ministério aqui: a igreja chinesa precisa de discipulado bíblico, de formação teológica profunda e de líderes preparados com fidelidade doutrinária.

O testemunho da irmã Beth revela uma face pouco conhecida da igreja aqui, um povo sofrido, com muitas restrições, mas ardente na fé e abundante em zelo. Ela compartilhou que, especialmente em regiões do interior, como a província de Henan, houve um movimento missionário espontâneo e vibrante décadas atrás. Camponeses, mesmo sem recursos ou educação formal, saíam por toda a nação para evangelizar, sem sustento financeiro, sem apoio institucional, vivendo de jejum e oração, andando ou pedalando por meses, com um só propósito, fazer Cristo conhecido.

O que impulsionava esses irmãos e irmãs? Uma fé simples, viva e disposta a sofrer por amor ao evangelho. Como nos tempos apostólicos, não havia estrutura humana ou conforto material. O que havia era o Espírito de Deus guiando

homens e mulheres que se consagravam ao Senhor e não amavam a própria vida na iminência da morte. Beth testemunhou que muitos desses cristãos acordavam às cinco da manhã para orar com alegria, reuniam-se em cavernas para estudar a Bíblia, e viviam em comunhão sincera, sem distrações digitais nem individualismo. Era, como ela mesma disse, “uma cena linda”.

Entretanto, junto com a beleza, há também profunda dor. O sofrimento pastoral, por exemplo, é uma constante. Muitos líderes enfrentam a incompreensão de suas famílias, que esperam que eles abandonem o ministério e busquem sustento secular. Em muitas igrejas locais, mesmo hoje, pastores recebem valores simbólicos como salário. Não por acaso, muitos acabam deixando o ministério por falta de sustento.

Além disso, persiste uma compreensão distorcida da espiritualidade: muitos creem que quanto mais o pastor sofre, mais demonstra amor a Deus. Esse legalismo ascético ainda marca fortemente parte da igreja, especialmente nas zonas rurais, onde a piedade é confundida com privação extrema.

Contrastando com essa realidade, Beth menciona cidades como Wenzhou, onde há forte cultura empreendedora. Lá, os pastores são bem cuidados e a visão ministerial é mais equilibrada. Essa comparação nos desafia a fomentar uma cultura bíblica de cuidado pastoral e, ao mesmo tempo, manter o fervor missionário.

Outro aspecto relevante é a percepção pública do cristianismo. Em diversas regiões, a igreja é vista como um espaço para idosos, doentes e pessoas emocionalmente fragilizadas. Isso decorre da migração dos jovens para os centros urbanos em busca de trabalho, deixando para trás uma igreja composta majoritariamente

por vulneráveis sociais. Assim, para muitos, o cristianismo parece uma “muleta emocional”, um consolo para os fracos e não a poderosa revelação do Deus vivo.

Além disso, a “pobreza” dos cren tes locais é interpretada como evidência de que seguir a Cristo não traz “bônus”. E em uma cultura influenciada por valores pragmáticos e visões religiosas ligadas à prosperidade, essa aparência de fracasso afasta muitos. Essa distorção também nasce de dentro da própria igreja. Como disse Beth, muitos cristãos ainda acreditam

que o sofrimento é o único sinal de santidade. Essa mentalidade empobrece financeira e espiritualmente, pois limita o testemunho público da graça de Deus como transformadora da vida como um todo.

Louvamos a Deus pelo privilégio de servi-lo aqui, cooperando com o fortalecimento da igreja por meio do discipulado e da evangelização, mesmo em meio a muitas restrições e limitações.

F.F. e E. são missionários da APMT na China. Nomes omitidos por questão de segurança



CAMPANHA APMT 2025

Semear a Palavra

Em 2025, a APMT convida sua igreja a participar da campanha anual de missões, com o tema "Semear a Palavra". Inspirados por Marcos 4,3, queremos mobilizar a igreja para a missão de espalhar a semente do evangelho em todos os tipos de solo, até os confins da terra.

Agosto é o mês de missões na IPB, em memória do missionário Ashbel Green Simonton, que chegou ao Brasil em 12 de agosto de 1859 para lançar a semente que deu origem à nossa igreja. Hoje, somos o fruto desse trabalho — e é nossa vez de continuar essa missão!

Para apoiar sua igreja nessa jornada, a APMT preparou diversos materiais e atividades que podem ser utilizados ao longo de todo o mês de agosto. Participe. Envolva sua igreja. Vamos juntos semear a Palavra!

APMT.ORG.BR/CAMPANHA

Seminários da IPB

Seminário Simonton servindo a Igreja

Sérgio Kitagawa

Nossos seminários existem, primeira e principalmente, para formar pastores para a Igreja Presbiteriana do Brasil. Esse princípio não exclui o chamado claro para abençoar as famílias de sua comunidade acadêmica, nossas igrejas locais e as demais igrejas evangélicas irmãs com as ferramentas que possuímos, para glória de Deus. O Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton (STPS) tem promovido esforços nesse sentido. Destacamos abaixo os três eventos mais recentes:

DIA DO JOVEM PRESBITERIANO – BAIXADA FLUMINENSE

No dia 10 de maio, na IP do Éden, pastoreada pelo Rev. Joelson Moraes, foi realizada a comemoração do Dia do Jovem Presbiteriano pela Confederação Sinodal de UMPs Baixada Fluminense. Em parceria com o Seminário Simonton, o tema do biênio “O amor que nos faz um” (Fp 2.1-2) foi trabalhado na parte da tarde em três oficinas: 1) “Unidade e humildade no corpo de Cristo”; 2) “O amor bíblico e a cultura do individualismo”; 3) “A Unidade na Diversidade: servindo juntos



Foto oficial: jovens do Sínodo Baixada Fluminense reunidos para glória de Deus!



Pastor da igreja hospedeira e preletores do evento juntos com a bandeira da UMP

no corpo de Cristo”. Os palestrantes foram os seminaristas Sebastião Rafhaell Almeida Campagnucci (presidente da Confederação Sinodal de UMPs Duque de Caxias); Filipe da Silva Ramos (presidente da Confederação Sinodal de UMPs Sul Fluminense) e o Rev. Sérgio Tuguo Ladeira Kitagawa, diretor do STPS. À noite, o evento foi encerrado com Culto ao Senhor, sendo pregador o Rev. Sandro Matos, presidente do Sínodo Baixada Fluminense e presidente da JURET-Rio, que superintende o STPS. Diversos pastores estiveram presentes, apoiando o trabalho dos jovens.

A diretoria da Confederação Sinodal de UMPs Baixada Fluminense (biênio 2023-2025) foi composta pelos seguintes irmãos: Presidente: Allan Rodrigues; Vice-Presidente: Gustavo Lacerda; Secretário Executivo: Audir

Mendes; Secretária: Andresa Otaviano; Tesoureiro: Wiverson Barros (também aluno do STPS); Secretário Sinodal: Rev. Natan de Castro Santos. Louvado seja Deus pela vida dos nossos jovens presbiterianos!

CONGRESSO DE CASAIS

No dia 23 de maio, a capelania do STPS promoveu o I Congresso de Casais — Casa de Isabel, voltado aos casais de integrantes da comunidade do STPS: alunos, professores e funcionários. Cerca de 50 serviram a Deus em adoração e desfrutaram de palavras de ensino bíblico e testemunho inspirativo. Houve trabalho de acolhimento das crianças em



Rev. Fábio Macedo Quintanilha e sua esposa, Rozilene Silva de Oliveira Quintanilha

que uma equipe de funcionários, seminaristas voluntários e irmãos membros de igrejas locais atuou na infraestrutura e logística. O casal Rev. Fábio Macedo Quintanilha, pastor da IP Thomaz Coelho e professor do STPS, e sua esposa Rozilene Silva de Oliveira Quintanilha compartilharam conhecimentos e vivências com os presentes, seguindo-se momentos de confraternização.

SEMANA TEOLÓGICA

Nos dias 23, 24 e 25 de junho, o Seminário promoveu a Semana Teológica “Acolhendo para glória



Foto Oficial do 2º dia: Ao fundo, da esquerda para direita: Rev. Davi Nogueira, Elaine de Souza Medeiros, Sirley Breia Costa, Sandra Cerqueira Leite e Rev. Carlos Antônio Lima. À frente, Rev. Adelino Barros, Rev. Sergio Kitagawa e Rev. Leonardo Veríssimo.



Casais atentos, absorvendo cada ensinamento da palestra

de Deus” (Rm 15.7). Durante três dias, alunos, professores, funcionários e membros de diversas igrejas locais, incluindo irmãos de outras denominações evangélicas, ouviram palestras que destacaram a importância de refletir a atenção integrativa no ambiente eclesiástico. O Rev. Leonardo Veríssimo, pastor da IP Campo Paulista, e o Rev. Davi Nogueira, pastor auxiliar na IP Curitiba e

Seminários da IPB



conselheiro da APECOM, revezaram-se em palestras que destacaram o fundamento bíblico e da teologia reformada do tema proposto. Diferentes profissionais juntaram-se aos palestrantes e ministraram oficinas: Jeane Cavalier Leão, Sandra Cerqueira Leite, Sirley Breia Costa, Elaine de Souza Medeiros, Arina Martins e o Rev. Carlos Antônio Lima; falaram sobre: Inclusão de pessoa com TEA; Inclusão de Pessoas com Deficiência Auditiva; Inclusão de Pessoas com

TD AH; Inclusão de Pessoas com Deficiência e Atípicos; Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual; Inclusão de Pessoas com Mobilidade Reduzida e Inclusão de Pessoas com Síndrome de Down. Diante de um público atento, a igreja foi desafiada a experimentar o acolhimento em Cristo Jesus, acolhendo como ele acolheu. O evento contou com o apoio da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, da APECOM e da Editora Cultura Cristã. Nos três dias, cerca de 150

pessoas foram abençoadas com as ministrações.

A integração entre o Seminário, os demais órgãos da Igreja, as Forças de Integração, os concílios e as igrejas locais é de vital importância para a realização de um trabalho de efeitos benéficos duradouros. Produzir, ensinar e divulgar boa teologia de tradição reformada, nutrindo ortodoxia que frutifica em ortopraxia.

O Rev. Sérgio Kitagawa é Diretor do Seminário Simonton-RJ (STPS)



Capela lotada acompanha a palestra do Rev. Davi Nogueira, enquanto intérprete de Libras garante inclusão na programação da Semana Teológica

Jubileu de porcelana

IP do Jardim Nova Jerusalém celebra 20 anos de história e comunhão em Cristo

David Nogueira

No último domingo de junho (29), a IP do Jardim Nova Jerusalém (IPNJ), conhecida como IP Cumbica, celebrou um marco importante: seus 20 anos de organização, juntamente com a Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF) local. Foi um momento de profunda gratidão, louvor e adoração ao Deus que sustentou cada passo ao longo dessas duas décadas.

A igreja está localizada em Guarulhos, na Região Metropolitana de São Paulo, e é jurisdicionada ao Presbitério de Guarulhos (PREG) e ao Sínodo Norte Paulistano (SPN). Desde sua fundação, tem se mantido firme na doutrina reformada, comprometida com a pregação da Palavra de Deus e o discipulado de novas gerações, vivendo a verdade de Romanos 12.5: “[...] também nós,



embora muitos, somos um só corpo em Cristo”.

A celebração contou com a presença do Rev. Eduardo Pereira, pastor da IP Semear, da zona norte da capital paulista, que trouxe a mensagem bíblica. O grupo de música Semear também participou da programação, com cânticos que edificaram os participantes do culto de ação de graças.

Ao longo desses anos, a IPNJ tem sido um lugar de acolhimento, comunhão e serviço. Diversas famílias passaram pela igreja, e muitas outras foram alcançadas por meio dos ministérios locais.

A data marca o jubileu de porcelana, símbolo de algo durável, resistente e valioso. Um testemunho da graça de Deus que, assim como no tempo da igreja

primitiva, continua edificando, fortalecendo e fazendo crescer o seu povo, como registrado em Atos 9.31: “A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judeia, Galileia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número”.

O Rev. David Juglierme Alves Nogueira é pastor da IPNJ | @ipb.cumbica

Luz para o Caminho

Congresso de Casais da Luz para o Caminho reúne mais de mil participantes em São Luís (MA)

Evento realizado em parceria com o Sínodo do Maranhão fortalece casamentos à luz da Palavra de Deus

A cidade de São Luís, no Maranhão, foi palco de um momento marcante para casais de todo o estado e de regiões vizinhas. Nos dias 23 e 24 de maio, nas dependências do Centro de Eventos do Hotel Blue Tree, aconteceu o Congresso de Casais da Luz para o Caminho (LPC), realizado em parceria com o Sínodo do Maranhão. O evento reuniu cerca de 1.080 pessoas em uma programação cuidadosamente preparada para oferecer edificação espiritual, aprendizado, aconselhamento e fortalecimento dos laços matrimoniais à luz das Escrituras.

O congresso contou com a participação dos preletores Rev. Roberto Brasileiro (presidente do SC da IPB), Rev. Hernandes Dias Lopes (diretor executivo da Luz



para o Caminho) e Rev. Raphael Abdalla, que compartilharam mensagens bíblicas profundas e práticas, voltadas à realidade dos casais cristãos. Além das palestras, o evento foi enriquecido por momentos de louvor e adoração

conduzidos pela cantora Rachel Novaes e pelo presbítero Saulo Azevedo, do projeto Sonetos e Sons, acompanhados por banda.

Participaram também líderes como o presidente do Sínodo do Maranhão, presb. César Frei-

tas, e o presidente do Conselho da LPC, presb. Thiago Melo, que destacaram a importância de iniciativas como essa para a saúde espiritual e relacional das famílias presbiterianas.

A atmosfera de comunhão, aprendizado e celebração permeou todos os momentos do congresso, que se firmou como uma resposta concreta ao chamado bíblico de investir nos relacionamentos conjugais com fé, diálogo, perdão e amor sacrificial.

A Luz para o Caminho reforça, com este congresso, seu compromisso com a IPB ao promover eventos que auxiliam no discipulado cristão e fortalecem as famílias — pilares fundamentais para a vida da igreja e da sociedade.

Comunicação Luz Para o Caminho

CONGRESSO DA APECOM NORDESTE
Santificai-vos
 IMPACTANDO O MUNDO PELA PIEDADE

19 A 21 DE SETEMBRO DE 2025
 HOTEL CANARIUS DE GRAVATÁ, GRAVATÁ - PE

[INSCREVA-SE](#)

Dia do Presbítero

Reflexões de um ancião

O Brasil Presbiteriano entrevista o presbítero emérito Solano Portela, graduado em Ciências Exatas, Mestre em Teologia Sistemática no Biblical Theological Seminary e com doutorado em Letras Humanas pelo Gordon College (EUA, 2019). Além de suas atividades no campo empresarial, Solano Portela foi professor no Andrew Jumper, JMC e SPN. Continua ensinando como professor convidado em instituições teológicas. É escritor, educador, tradutor e conferencista. Casado com Elizabeth Zekveld Portela, tem 3 filhos (David, Daniel e Darius), 1 filha (Grace) e doze netos.

BP – Na sua visão, qual é o papel do presbítero na igreja?

SP – O papel é atuar para o bem da igreja de Cristo, em conselho com os demais presbíteros, supervisionando principalmente as questões doutrinárias e de ensino, para que elas se realizem em “boa ordem”, como Paulo ensinou a Tito (1.5).

BP – Quando o senhor iniciou no presbiterato? Em qual igreja?

SP – Iniciei no presbiterato em 1975 e servi em três igrejas. Nas cidades de Recife, Manaus e em São Paulo, na Igreja Presbiteriana de Santo Amaro, onde recebi a honra de “Presbítero Emérito”.

BP – Qual a importância do presbítero para o bom andamento da igreja?

SP – O presbítero faz parte das diretrizes que Deus determinou à igreja. Hoje em dia, alguns segmentos não consideram a estrutura e organização da igreja como algo importante e definido, mas ela é uma realidade nas Escrituras. Se Deus houvesse silenciado sobre essa estrutura, poderíamos considerá-la apenas uma questão de administração interna. Se desejar ser governada autonomamente – que se governe, sem tratar as questões com as demais; se desejar se organizar em células – que se organize, em grupos de 12, 15 ou 18; se desejar ordenar mulheres – que orde-

ne; se desejar ter cinco tipos de oficiais, em vez de dois – que os estabeleça. **Entretanto**, quis Deus que as igrejas recebessem instruções específicas sobre como deveriam ser organizadas. Nas cartas pastorais (1 Tm 3.1-16; Tt 1.5-9) o apóstolo Paulo faz exatamente isso e suas diretrizes estão em perfeita harmonia com a descrição histórica feita por Lucas, no livro de Atos (15). Passado um período inicial de clandestinidade (em função da perseguição), quando a concentração era de reunião nos lares, sem oficiais designados (e aquele não era o objetivo estrutural), as igrejas foram comissionadas a serem organizadas: **(1)** com uma pluralidade de presbíteros (“e havendo-lhes feito eleger **presbíteros** em cada igreja [...]” – At. 14.23); **(2)** com uma liderança tanto presbiteral como diaconal **masculina** (devem ser “maridos de uma só mulher”); **(3)** com um modo de resolução de questões doutrinárias pelo método **conciliar** (At 15). O presbítero, portanto, é importante nessa estrutura estabelecida pelo próprio Deus, para o bem da igreja.

BP – O senhor acha que o ofício do presbítero tem se perdido ao longo dos anos nas igrejas presbiterianas, envolvendo-se pouco com as questões espirituais e muito com as questões administrativas e burocráticas da igreja?

SP – Sim. O grande desvio

aconteceu pela centralização administrativa e relutância em delegar questões materiais à junta diaconal. Em média, 80 por cento das reuniões dos conselhos são gastos em discussões administrativas ou financeiras. Obviamente tudo tem entrelaçamento espiritual. Porém, o auxílio às viúvas (At 6.1) também tem um componente espiritual, mas foi considerado – para a instituição do diaconato – como “servir mesas”. No Conselho, estudamos pouco a doutrina; discutimos precariamente a perda e evasão de membros; aplicamos pouco tempo na busca do que a congregação precisa para ser fortalecida.

BP – Os presbíteros estão preparados para assumir esse cargo?

SP – A necessidade maior é de foco. Se o foco estiver correto, se forem homens preocupados com a comunhão com Deus e com o ministério da Palavra, o preparo virá no transcurso do serviço. Se enfatizarmos demais o preparo prévio, classes de formação, etc. como pré-requisitos, corremos o risco de ter muita técnica e tática sem conteúdo e devoção. Vejo que nas cartas pastorais Paulo enfatiza a questão do caráter e testemunho, principalmente na vida familiar, que é o campo de provas da liderança na igreja. Se existir essa base sólida, o preparo doutrinário restante tem em cima do que ser construído.



BP – Existe algum comentário ou boa recordação do seu ofício de presbítero que gostaria de compartilhar com o BP?

SP – A recepção de membros é sempre uma ocasião de grande alegria. Ouvi excelentes testemunhos nessas ocasiões; me surpreendi, agradavelmente, com a fé demonstrada por adolescentes e até crianças, que foram treinados nos caminhos de Deus e alcançados pelo Espírito, em Jesus. Outras ocasiões que trouxeram alegria, foram as restaurações de membros que se achavam contritos e arrependidos. Essas demonstrações da poderosa graça salvadora de Cristo superam todas as dificuldades e tristezas recebidas em função do ofício.

Sínodos da IPB

Reunião Ordinária do Sínodo do Tocatins

Klestón Magno de Medeiros

Gratidão, reverência e muita comunhão fraterna marcaram a 9ª Reunião Ordinária do Sínodo do Tocantins (STO), realizada de 4 a 5 de julho de 2025, nas dependências da 2ª IP de Gurupi, TO. Participaram 19 delegados do Presbitério Norte do Tocantins (PNTO), Presbitério do Tocantins (PSTN) e Presbitério Sul do Tocantins (PSTS). Participaram também irmãos das igrejas de Gurupi.

O Culto de Ações de Graças foi conduzido pelos membros da Comissão Executiva do biênio que se encerrava, pregou o Rev. Onildo de Moraes Rezende, pastor da 1ª IP de Araguaína, e foi celebrada a Santa Ceia.

Dando sequência a Sessão Preparatória, o então presidente do Concílio, Presb. Gilberto Ferreira dos Santos, deu seguimento à ordem do dia, com a eleição da nova mesa que ficou assim composta:



- **Presidente:** Rev. Elio Moreira da Silva

- **Vice-presidente:** Presb. Gilberto Ferreira dos Santos

- **Secretário Executivo:** Rev. Kleston Magno de Medeiros Lira

- **1º Secretário:** Presb. Daniel Lopes Coelho Araújo

- **2º Secretário:** Presb. Tássio Gonçalves Baliza

- **Tesoureiro:** Presb. André Angelo da Costa

Os eleitos foram empossados pelo Rev. Izaías Monteiro da Silva (IP de Colinas do Tocantins).

A reunião tratou de pautas relevantes para a vida do Sínodo, como a análise de relatórios estatísticos (que apontaram um crescimento médio de 4,2% em sua membresia), financeiros (que demonstraram uma aplicação responsável dos recursos), a elaboração da previsão orçamentária para o novo biênio (com atenção especial às Confederações Sinodais) e o esboço de metas para os próximos dois anos. Entre essas metas estão a continuidade no fortalecimento

do Sínodo, incentivo na formação dos oficiais e maior integração entre os presbíteros.

O Sínodo também examinou questões disciplinares e de consultas doutrinárias. Destaca-se a análise preliminar de temas ligados ao Movimento “Legendários”, o que gerou diálogo maduro entre os delegados, visando o posicionamento bíblico e confessional da Igreja Presbiteriana sobre a participação de seus membros em movimentos de caráter místico ou espiritualista. Concluiu-se pela necessidade de subir consulta sobre o tema ao SC/IPB.

Foi calorosa a hospitalidade da 2ª IP de Gurupi, motivo de alegria e gratidão por parte dos participantes.

O Sínodo do Tocantins concluiu sua reunião com um sentimento de unidade, compromisso com a verdade bíblica e renovada disposição para servir à igreja do Senhor Jesus Cristo com fidelidade, zelo e esperança.

O Rev. Kleston Magno de Medeiros Lira é
Secretário Executivo do STO



Ajuda para o início de
uma jornada abençoada.



compre aqui 

Reflexão

John MacArthur: lamento e esperança

Em tempos de abolição da verdade, MacArthur foi irredutível em sua proclamação da verdade de Deus

Cláudio Marra

John MacArthur (1939-2024) foi um pastor, teólogo e escritor cristão conhecido por sua fidelidade à exposição das Escrituras. Pastoreou a Grace Community Church, na Califórnia, e fundou o ministério de mídia Grace to You. Escreveu mais de 150 livros e contribuiu para formar milhares de pastores e líderes nas instituições de ensino teológico que dirigiu. Sua firme defesa da suficiência das Escrituras e da sã doutrina deixou um legado duradouro para a igreja evangélica mundial. Entre diversos títulos seus publicados pela **Cultura Cristã** encontra-se *A Palavra Inerrante*.

Após um ministério de 55 anos na Grace Community Church e presença edificante nos meios de comunicação e congressos, MacArthur deixou-nos para estar com o Senhor. Uma primeira e bem humana reação é de tristeza pela perda e de lamento. Por que, Senhor?

A Bíblia explica por quê.

A ordem havia sido clara: “De toda árvore do jardim comerás livremente”. Com uma ressalva: “Mas da árvore do conhecimento

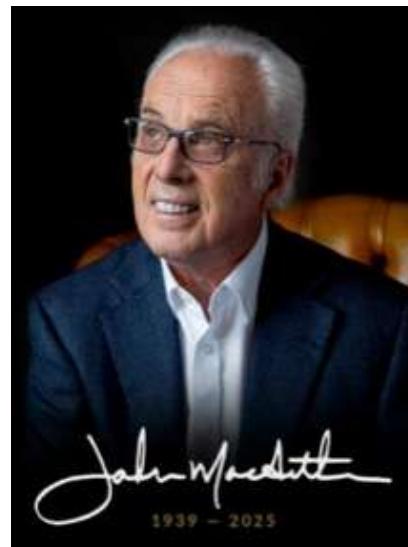
do bem e do mal, dela não comerás”. E o temível alerta: “porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2.16-17).

Veio a desobediência e assim a morte entrou na criação. A humanidade, representada no Éden por Adão, tornou-se separada de Deus, morreu e continua morrendo.

O Senhor, porém, que havia escolhido um povo para si desde os tempos eternos, informou a vinda daquele que derrotaria Satanás e a morte de modo radical: ele esmagaria a cabeça da serpente. Como? E a dívida humana contraída pelos desobedientes? Resposta: a irrevogável pena de morte decorrente da transgressão seria assumida pessoalmente pelo mediador de uma graciosa aliança a ser oportunamente comunicada.

Nasceu assim a esperança. Os escolhidos creram na promessa e foram passando adiante a boa notícia. Vem aí o Profeta! Vem aí o Sumo-sacerdote! Vem aí o Rei!

Claro, todos os eleitos exibiram a marca de sua natureza corrompida, mas foram salvos pela fé nas promessas do Mediador, o Resgatador o Messias. E ele veio conforme anunciado. E esmagou a cabeça da serpente conforme



prometido. E os da fé continuam a contar ao mundo o que ele fez!

Continuamos tendo de encarar a dor da morte, mas falamos mais alto o alento e alegria da esperança e o desejo ardente de estar com o Senhor. Essa é a mensagem da Escritura e foi de modo consistente, fiel e apaixonado anunciada pelo saudoso John MacArthur ao longo de sua consagrada vida e ministério: “Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por ser-

mos revestidos da nossa habitação celestial [...]. Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor; visto que andamos por fé e não pelo que vemos. Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor” (2Co 5.1-8).

Contrárias ao pecado e ao lamento, fé e esperança nos fortalecem. “Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor” (Rm 7.25).

Em tempos de *fake news* e abolição da verdade, MacArthur foi irredutível em sua proclamação da verdade de Deus. Em seus livros, vídeos e áudios, em seus sermões e em suas palestras, não se encontram concessões. Também, não se escondeia ele atrás da linguagem rebuscada e obscura de muitos. Havia uma mensagem a ser comunicada, o evangelho a ser pregado, a graça a ser transmitida.

Sentiremos muita falta de John MacArthur, Jr. Mas confiamos que a alegria do encontro com ele diante do trono será muito maior.

Sim, a esperança cristã é confiança em Cristo.

O Rev. Cláudio Marra é o Editor da Cultura Cristã e do Brasil Presbiteriano

PREGAÇÃO CRISTOCÉNTRICA

O **melhor livro** sobre Homilética e exposição bíblica disponível.



EDITORIA CULTURA CRISTÃ

15,5 x 23 cm
528 páginas

Plantação de igrejas | JMN

O presbiterianismo em Ipiaú, BA

Dayvid dos Santos Atalaya

Há 16 anos, o presbiterianismo chegou à cidade de Ipiaú por iniciativa da Junta de Missões Nacionais da IPB. Localizado no sul da Bahia, o município possui 40.706 habitantes de um povo simples, acolhedor e trabalhador. Como outras cidades do nordeste, mantém uma cultura rica e festeira, embora enfrente desafios socio-educativos que jamais apagaram o brilho no olhar de sua gente.

A considerável influência evangélica na cidade torna cada ato evangelístico desafiador, pois há muitas pessoas que utilizam jargões do “evangeliques” sem real conversão.

Sete plantadores trabalharam sequencialmente para proclamar o evangelho de modo coerente: Mauro Cavalcante, José Nailton, José Jerônimo, Jorge Antônio, Jorge Luiz, Inaldo Cordeiro e o atual missionário Dayvid. Eles superaram os altos e baixos da caminhada da fé até ver cumprido o sonho da construção do templo.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho mostrou-se promissor desde o início, experimentando crescimento ascendente do segundo ao terceiro missionário. Houve continuidade com o quarto plantador, momentos reflexivos com o quinto, enfrentamento



da pandemia com o sexto, que revitalizou o trabalho e o entregou com cerca de 40 membros ao sétimo missionário.

Roberto Santos Silva, membro que permanece até hoje, testemunha: “Eu trabalhava em um mercado, desviado e sem forças para voltar a Cristo, quando o pastor Nailton me convidou para o culto dominical. Naquela noite especial, me rendi a Cristo com minha família. O próprio dono do mercado, da denominação batista, junto com Onésio, passou a convidar pessoas para os cultos conosco. Onésio levou o trabalho presbiteriano à zona rural, atraindo presbiterianos que trabalhavam na mina de níquel e novos convertidos com suas famílias”.

As tentativas frustradas de compra de terreno quase desanimaram a todos, até que o Rev. Inaldo Cordeiro, junto ao supervisor Rev. Hamilton, conseguiu adquirir um. Embora inicialmente considerado estranho e longe do centro, foi animado a perseverar pelo referencial do hospital próximo. Inaldo lutou pela construção, mas por razões

pessoais deixou o campo para o pastor Dayvid.

Datas memoráveis:

- 22 de março de 2009: Primeiro culto presbiteriano em Ipiaú
- 13 de março de 2010: Inauguração da congregação em espaço físico
- 04 de abril de 2010: Primeira Santa Ceia

PROJETO ATUAL

Em janeiro de 2022, chegou o Rev. Dayvid com sua família. Aprovado pela JMN, elaborou um projeto de cinco anos com duas metas principais: construção do templo e organização da congregação em igreja.

Iniciaram-se as estruturações necessárias, reativando e criando ministérios, organizando a UMP e lutando pelas demais sociedades. O foco das orações sempre contemplou a construção do templo. Com terreno, projeto topográfico e demais projetos prontos, clamavam a Deus por essa vitória.

O trabalho cresceu para mais de 60 membros quando uma pessoa querida ofereceu investir valor suficiente para concluir o projeto estrutural. Após contato

com os supervisores Rev. Hamilton, Rev. Obedes e o Presbítero Airton, a obra foi iniciada.

Durante a construção, mais oito pessoas se somaram ao rol. O Projeto Mão na Massa, coordenado pelo Rev. Obedes, deu sequência ao templo, que foi concluído conforme previsto.

A inauguração ocorreu em 31 de maio de 2025, com mais de 150 pessoas presentes, incluindo representantes da JMN, dos Presbíteros Grapiúna e Itabuna, do Sínodo e comitivas de igrejas irmãs.

GRATIDÃO

Por ordem de prioridade: ao Altíssimo Deus, dono da igreja que obedece à Grande Comissão; aos fiéis dizimistas e à IPB, que direciona 54% das arrecadações à obra missionária; aos membros perseverantes da congregação; aos parceiros financeiros locais; e à JMN com seu Projeto Mão na Massa, que apoia missionários e constrói templos em diversas regiões do Brasil.



APECOM

Novo curso gratuito no CTA: A Igreja na Era Digital

Como viver o evangelho em meio a telas, algoritmos e distrações?

Centro de Treinamento APECOM (CTA) acaba de lançar o curso “A Igreja na Era Digital — Redes Sociais, tecnologia e sabedoria digital”, com o Rev. Marcos Melo. São 8 aulas gratuitas, com conteúdo bíblico, atual e profundo, para ajudar você e sua igreja a pensar a fé cristã no contexto da tecnologia e das redes sociais.

Vivemos uma nova fronteira missionária. O mundo digital não é apenas um espaço de distração, mas também de formação espiritual — para o bem ou para o mal. Nesse curso, somos chamados a discernir os perigos, redimir as oportunidades e viver como sal e luz no universo *online*.

Confira o conteúdo das aulas:
Aula 1 — A Igreja na Era Digital: Introdução

Uma introdução ao curso e aos temas centrais: Deus nos colocou nesta geração com um propósito. Não estamos na era digital por acaso. A tecnologia é um campo de missão, e precisamos de sabedoria para habitá-lo com fidelidade a Cristo.

Aula 2 — Nascidos para este tempo

Nesta aula, refletimos sobre a



soberania de Deus ao nos colocar neste tempo histórico. A *internet*, as redes sociais e os dispositivos digitais não são obstáculos para a fé, mas oportunidades para testemunhar, ensinar e discipular.

Aula 3 — Como as redes sociais moldam o nosso coração

Redes sociais moldam nossos afetos, desejos e visão de mundo. Esta aula revela como algoritmos e influenciadores podem desviar nossa mente de Cristo. O alerta é claro: “Transformai-vos pela renovação da vossa mente” (Rm 12,2).

Aula 4 — Os problemas da Geração Digital

A tecnologia prometeu nos

aproximar, mas aprofundou o isolamento. Esta aula analisa os efeitos da hipercultura digital sobre a comunhão cristã, a saúde emocional e a vida devocional, com um chamado ao resgate da presença e da comunhão bíblica.

Aula 5 — Estamos sendo roubados

Nesta aula, são identificadas perdas espirituais sutis causadas pelo uso não intencional da tecnologia: o tempo com Deus, a pureza, o contentamento e a profundidade relacional. Um chamado urgente à vigilância espiritual.

Aula 6 — Soft Porn: não está tudo bem

Como viver com santidade em um mundo onde a sensualidade foi normalizada? Esta aula trata do impacto da “pornografia soft” nas redes sociais e oferece um caminho bíblico de arrependimento, vigilância e santificação.

Aula 7 — Desintoxicação Virtual

Quando a mente está viciada em estímulo digital, a oração se torna cansativa. Esta aula propõe um “detox espiritual”, resgatando o valor das disciplinas espirituais e reordenando o coração para buscar primeiro o Reino de Deus.

Aula 8 — Esperança para tempos modernos

Na conclusão, aprendemos que a tecnologia não precisa ser rejeitada, mas redimida. Vencer a batalha digital é possível com sabedoria bíblica, ajuda da comunidade cristã e dependência da graça de Deus.

Sobre o CTA

O Centro de Treinamento APECOM é uma plataforma gratuita da IPB com mais de 20 cursos para capacitação cristã. Os cursos são curtos, objetivos e práticos — ideais para pastores, líderes, jovens e igrejas inteiras.

Acesse agora: cta.ipb.org.br

compre aqui



**Vitória
pelo
sacrifício**

O TRIUNFO DO REINO DE DEUS
SOBRE O DE SATANÁS

Geimar de Lima
PREFÁCIO DE LEANDRO LIMA



Forças de Integração | SNAP

Secretaria Nacional de Apoio Pastoral

Edson Fernandes

Encontro de Secretários de Apoio Pastoral do Estado da Bahia

Na quinta-feira, dia 5 de junho, das 9h00 às 16h, a Secretaria Nacional de Apoio Pastoral (SNAP) realizou o 6º encontro em 2025 de treinamento e inspiração para secretários de apoio pastoral e o 15º do projeto que visa alcançar todos os estados e o Distrito Federal.

O evento ocorreu no templo da IP de Brotas, Salvador, BA, e contou com presença de 25 participantes, sendo 3 secretários sinodais, 7 secretários presbiteriais e 15 pastores interessados. Os presentes foram desafiados a perseverar com entusiasmo no ministério pastoral, a apoiar colegas que enfrentam dificuldades nesta jornada e a exercer o cargo de secretário de apoio pastoral com dedicação e criatividade. Materiais específicos foram distribuídos gratuitamente: o livro *Vocação perigosa* de Paul Trip (Cultura Cristã) e a apostila *O ministério do secretário de apoio pastoral*. Os participantes tiveram a oportunidade de relatar as suas experiências e realizações nos concílios onde atuam. Em seguida o Rev. Edson elencou várias iniciativas bem sucedidas que estão acontecendo em diferentes regiões país a título de inspiração e sugestão de atividades. Esses exemplos foram extraídos dos encontros estaduais já realizados e também de sua experiência como secretário de apoio pastoral há mais de 20 anos. A SNAP/IPB agradece o grande apoio e o caloroso acolhimento que o Rev. Marcos André Marques, Pastor da IP de Brotas, e o Presb. George Santos Almeida, Presidente do Sínodo Central da Bahia, dispensaram ao evento. Igualmente, a todos os pastores que participaram dessa programação.



Café da manhã com pastores do Sínodo Central da Bahia

O Rev. Edson Fernandes se reuniu com os pastores do Sínodo Central (SCH), para um tempo de confraternização e meditação na Palavra de Deus. O encontro aconteceu na IP de Periperi, Salvador, BA. O pastor da igreja, Rev. Renilson Cabral, juntamente com as irmãs da SAF, deram as boas-vindas aos participantes e ofereceram um café da manhã. O Rev. Marcos André Marques, Secretário Sinodal de Apoio Pastoral do SCH, iniciou a reunião com orações e cânticos. Em seguida o Rev. Edson pregou em Atos 18.1-6. O que se seguiu foi um tempo de testemunho, comunhão e inspiração entre os pastores presentes. Todos expressaram a alegria que encheu os seus corações ao participarem desse encontro. Louvado seja Deus!



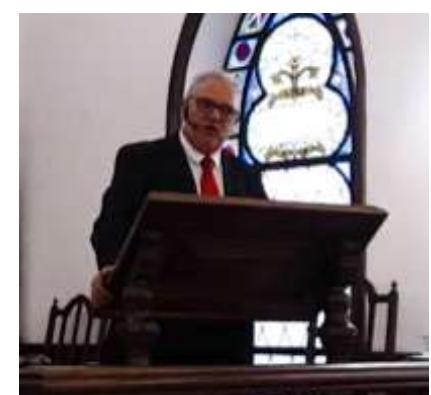
Encontro de Secretários de Apoio Pastoral do Estado do Mato Grosso

Na sexta-feira, dia 13 de junho, nas dependências do Instituto Bíblico Rev. Augusto Araújo (IBAA) em Cuiabá, MT, aconteceu o 7º evento em 2025 de inspiração e capacitação para secretários de apoio pastoral e o 16º do projeto que caminha em direção aos 26 estados e o Distrito Federal. O encontro contou com a presença de 16 participantes, sendo 3 secretários sinodais, 6 secretários presbiteriais e 7 pastores. A programação foi das 9h00 às 16h00 e iniciou com uma palavra inspirativa do Rev. Edson Fernandes com o tema *Revitalização pastoral*. Após o *coffee break* oferecido pelo IBAA o Rev. Edson fez uma exposição sobre os desafios do apoio pastoral na IPB e os seus benefícios. No período da tarde os secretários de apoio pastoral testemunharam sobre os trabalhos realizados em seus concílios e, também, o secretário nacional expôs exemplos em diferentes concílios da IPB. No final do encontro os participantes relataram que foram enriquecidos pelo conteúdo bíblico e desafiados pelas sugestões de atividades para as secretarias de apoio pastoral. Uma palavra de gratidão se faz necessária ao Rev. Manoel Delgado Júnior, Diretor do IBAA, pelo apoio e caloroso acolhimento dispensado ao Rev. Edson e ao evento da SNAP/IPB. Igualmente, aos pastores que percorreram grandes distâncias para participar do evento.



Culto de gratidão pelo aniversário da IP Botafogo, RJ

No domingo dia 22 de junho, no culto das 10h30, a IP de Botafogo se reuniu para cultuar ao Senhor e iniciar as festividades de 119 anos na cidade do Rio de Janeiro. A convite do Rev. Cid Caldas, pastor da igreja, o Rev. Edson Fernandes foi o convidado para pregar a Palavra de Deus. À luz do texto de Obadias, o Rev. Edson desenvolveu o tema: "Os princípios eternos e imutáveis das Escrituras para o relacionamento entre irmãos". O culto foi marcado pela gratidão e o reconhecimento das bênçãos concedidas pelo Senhor à igreja em sua trajetória de desafios e vitórias. Além de pregar no culto, o Rev. Edson divulgou as atividades da Secretaria Nacional de Apoio Pastoral, pedindo as orações dos irmãos em favor de todos os pastores da IPB.



Após o culto todos os presentes se dirigiram ao salão social da igreja para o almoço de confraternização.

Forças de Integração | SNPI

Rev. Pinho Borges ministra em Jataí e fortalece ações da IPB voltadas à pessoa idosa

O Secretário Nacional da Pessoa Idosa da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) e Presidente do Presbitério Centro de Pernambuco, Rev. Pinho Borges, esteve em Jataí (GO) nos dias 2 e 3 de maio para participar do *Encontro com Pessoas Idosas*, promovido pela IP Betânia, pastoreada pelo Rev. Adilson Maciel.

A programação, realizada no sábado (3), reuniu idosos de diversas igrejas da região e contou com devocionais, palestras temáticas e momentos de interação. À tarde, após a abertura com leitura bíblica, orações e louvor, o Rev. Pinho apresentou a palestra

“Idoso, sim. Velho, não”, destacando a importância de combater estigmas e valorizar a dignidade no processo de envelhecimento.

Após um intervalo, o público participou de uma roda de conversa para troca de experiências e esclarecimento de dúvidas com o palestrante. À noite, a programação foi retomada com nova devocional e a palestra “Construindo a Rede Presbiteriana de Apoio à Pessoa Idosa (Repapi): uma força de integração da IPB”, na qual o Rev. Pinho apresentou a Repapi como instrumento de articulação nacional para o cuidado pastoral, social e espiritual da pessoa idosa.



O encontro foi encerrado com um momento de confraternização, quando foi servido um caldo aos participantes. Cada idoso recebeu ainda o Kit Repapi, composto por um exemplar do Estatuto da Pessoa Idosa, um caça-palavras bíblico e uma

caneta personalizada.

A visita do Rev. Pinho Borges a Jataí reforçou o compromisso da IPB com a promoção do cuidado integral da pessoa idosa, incentivando a criação e o fortalecimento de núcleos locais da Repapi.

Caminhada cristã

Massa grudenta

“Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? — diz o Senhor; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel” (Jr 18.6).



Zuleika Schiavinato

Toda vez que faço pão, há um momento em que sou confrontada com a minha inclinação de desistir. Fico muito desconfortável. Sinto-me quase injustiçada. Se a intenção é boa, as medidas foram atendidas e o processo

obedecido, por que me confronto com um caos grudento? Olho para aquela coisa à minha frente e é inevitável ter vontade de desistir. Então, buscando um novo fôlego, me disponho a trabalhar a massa um pouco mais. Sovo, amasso, levanto e a derrubo com força contra a bancada. Rendendo-se ao trabalho das minhas mãos, pouco a pouco, a massa se torna maleável e eu posso seguir no processo de moldar os pães.

Então, sou ministrada por Deus. Há preciosas lições a assimilar. Às vezes, algumas circunstâncias são tão feias

quanto o caos da minha massa. Pensamos em desistir. Hora de pedir a Deus que renove nossas forças para investirmos um pouco mais.

Eu não faço carinho na massa para que ela seja transformada no meu projeto original. Eu a faço sentir o peso das minhas mãos. Meu desejo é que ela seja um bom pão para abençoar os que o receberem.

Agora, sou eu a massa. Deus tem um projeto e um bom propósito para a minha vida, como para todo filho seu. Sei que, muitas vezes, aos olhos do Senhor, não sou diferente

daquela massa grudenta que não serve ao seu santo propósito. Mas, Deus não desiste de mim; nem mesmo tem vontade de me jogar fora porque ele jamais desiste de um filho seu. Então, recebo mais uma lição. Que eu confie e ceda à ação de Deus lembrando que, enquanto ele trabalha em mim, estou sendo preparada para ser aquilo que ele planejou. Eu quero ser o que o meu Senhor deseja. Minha oração é que você também.

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do *Brasil Presbiteriano*

Meditações

Na escola da bênção (4) - Meditação

“Ficareis, pois, à porta da tenda da congregação dia e noite por sete dias, e observareis as prescrições do SENHOR, para que não morrais; porque assim me foi ordenado” (Lv 8.35).



Frans Leonard Schalkwijk

quarto passo na ordenação dos sacerdotes era diferente. Agora, por uma semana, eles deveriam estudar as leis do SENHOR. Para poder trabalhar em qualquer serviço, temos de saber como o patrão quer que a tarefa seja executada. Assim, a obra de Deus na maneira de Deus! E mormente os ministros da lei

ceremonial, pois ela é a sombra das coisas celestes (Hb 8.5). O contorno da sombra do amor de Deus Pai, da graça do Cordeiro Pascal e da consolação do Espírito Santo não pode e não deve ser desfeita por nossa causa, seja por desconhecimento ou descuido (1Co 4.6).

Assim, acompanhamos o curso intensivo na escola da bênção. Quatro passos básicos: purificação, dedicação, unção e meditação, como se fossem os primeiros anos da escola primária para abençoadores. Será que terminamos bem o curso ou ficamos repetindo o primeiro ano, nunca avançando no crescimento na graça? Ou será que temos preferência pela unção, mas pulando os primeiros passos? Será que

percebemos que o SENHOR nos deu um curso de reciclagem? Que privilégio sentar na escola dos abençoadores!

No final de todas as etapas da cerimônia de ordenação, Moisés e Arão entraram no tabernáculo. Depois, “saindo, abençoaram o povo e a glória do SENHOR apareceu a todo o povo”. A nuvem que pousava sobre a arca da aliança, brilhou por cima do tabernáculo. E o povo que estava em frente da tenda, jubilando, viu-a claramente. Mas será que Moisés e Arão a viram? De mãos levantadas, eles estavam abençoando o povo, olhando para aquele povo difícil. Atrás deles a glória brilhou... (Lv 9.23-24).

Deus não nos chamou para ver a



bênção, mas para ser uma bênção. Se puder ver um pouquinho dela, é um privilégio especial, mas pelo restante “o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel” (1Co 4.2).

De *Meditações de um Peregrino*, de **Frans Leonard Schalkwijk**, Cultura Cristã, 2014

Formação Teológica

Fides Reformata

A revista *Fides Reformata*, publicação semestral do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ), chega ao seu 30º ano, reafirmando seu compromisso com o avanço da teologia reformada e com a edificação da igreja de Cristo, especialmente, da Igreja Presbiteriana do Brasil. Ao longo de três décadas, a revista tem sido um importante canal de reflexão teológica, combinando rigor acadêmico e serviço ao

povo de Deus.

Esta edição traz seis artigos inéditos — três de professores do CPAJ e três de pesquisadores externos — abordando temas como fé e cultura, exegese bíblica, leitura de narrativas, genealogias em Crônicas, a defesa histórica da ressurreição de Jesus e os fundamentos filosóficos no aconselhamento cristão. Também integram a edição três resenhas de obras publicadas recentemente em língua portuguesa,

ampliando o diálogo com temas relevantes à fé reformada.

Com este número, a revista *Fides Reformata* reafirma sua vocação: produzir e divulgar teologia de qualidade, que parte da Escritura, serve à igreja e é fiel à tradição reformada. O volume está disponível gratuitamente em formato digital no site do CPAJ: <https://cpaj.mackenzie.br/fides-reformata>.

Divulgação CPAJ



Falecimento

Virgínia Lopes Neumann — uma vida dedicada ao Senhor

Ingrid Neumann e
Rebeca Robalinho

Faleceu dia 16 de julho de 2025, na cidade do Recife, a amada Virgínia Lopes Neumann. Filha mais velha de Izabel Mendonça de Miranda e do Rev. Celso Lopes Pereira. Irmã de Helena, Presb. Hélio, Rubem, Presb. Abel, Anaide (já falecidos) e Annabel. Nasceu no dia 22 de junho de 1927, na cidade de Aracaju, SE.

Desde cedo demonstrou dom e interesse pela música, colaborando como organista e cantando no coral. Foi atuante nas SAFs desde 1939 em todas as igrejas que frequentou.

Foi aluna do Colégio Batista Alagoano (CBA) e depois interna no Colégio XV de Novembro, em Garanhuns, onde concluiu

o ginásial em 1943. Estudou no Instituto Bíblico do Norte, que na época funcionava no Colégio Agnes Erskine, pois desejava ser missionária entre os índios. Não chegou a concluir o curso, pois nesse período conheceu o Rev. Heinz Neumann (1912–1983), que lhe propôs casamento.

Entre 1944 e 1947 foi presidente da SAF e da UMP em Maceió. Em 1948 presidiu a Federação de Mocidade do Presbitério Sul de Pernambuco, quando fez parte da Comissão Organizadora Local do II Congresso Nacional da Mocidade Presbiteriana, que aconteceu em janeiro de 1949, no Colégio Agnes.

Casou-se na IP de Maceió, no dia 02.07.1949, dia do aniversário do Rev. Heinz Neumann. Foram morar em Campo Formoso, BA, e começou a ensinar no Colégio Augusto Galvão. Lá, nasceram



Vera Grácia e Ingrid.

Um convite para ensinar no XV de Novembro levou o Prof. Neumann e sua família em 1952 para Garanhuns, onde nasceu Sigrid.

Um convite do Seminário Presbiteriano do Norte levou a família, em 1954, para o Recife.

A primeira residência foi numa casa do Rev. Victor Pester, no bairro da Encruzilhada e depois na Madalena, em uma casa do Seminário. No Recife nasceram Armínio Celso e Virgílio Henrique. Foi ainda na capital pernambucana que Virgínia fez o Curso Pedagógico e o Curso Básico de Música da UFPE e lecionou no Colégio Agnes.

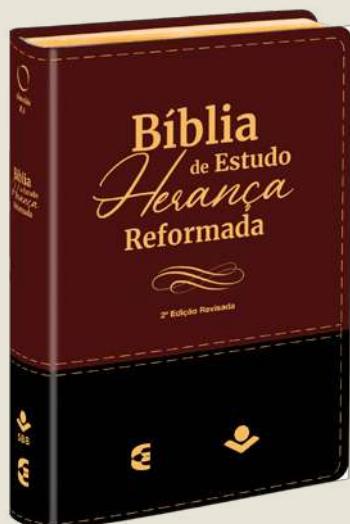
Seguiram-se inúmeras atividades e participações. Para sua família sempre foi um grande exemplo. Viveu em oração e dedicada ao serviço do Senhor. Conhecida pela hospitalidade e risada alegre, foi uma testemunha de Cristo, para a glória de Deus e o engrandecimento do seu reino. “Quem não vive para servir, não serve para viver” era o lema que norteava sua conduta.

Ingrid Neumann e Rebeca Robalinho são da família de Virgínia Lopes Neumann.

Vida devocional em família

O Deus da salvação

Leia o salmo 68



1. Esse salmo fala da vitória de Cristo. O apóstolo Paulo o citou ao falar da ascensão de Cristo para abençoar seu povo (v. 18; Ef 4.8-10). Cristo é exaltado e, como Capitão das hostes do Senhor, conduz seu povo à vitória sobre todos os seus inimigos,

o que causa grande alegria em sua igreja (Js 5.13-15; Is 55.4; Ap 6.2). Cristo subiu à Sião celestial e enviou suas muitas bênçãos por intermédio do Espírito Santo (At 2.33; 5.30-32). Dê graças ao Senhor pelas muitas bênçãos que você recebe todos os dias (v. 19).

2. Nossa maior necessidade hoje é que o Senhor, em resposta às nossas orações, levante-se e mostre seu poder, reavivando

a sua igreja, defendendo sua causa e vencendo seus muitos inimigos. Para não desanimar, devemos nos lembrar, em dias difíceis, que Cristo governa do alto sobre o céu e a terra. Sendo o Deus da salvação, ele é capaz de fazer coisas maravilhosas por sua igreja. Não pode haver lugar para o pessimismo. A vitória do Senhor pertence ao seu povo. Como podemos nos apossar da força que Cristo tem para nós?

Reforma e Educação Cristã

2º Congresso do Presbitério de Sorocaba destaca a importância da fé reformada e da educação cristã

“Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão” (Lc 21.33)

José Sidério dos Santos

O Presbitério de Sorocaba (PSRC), por meio de sua Secretaria de Educação Cristã, realizou no dia 28 de junho, na IP de Sorocaba, o 2º Congresso com o tema “A Fé Reformada e a Educação Cristã”. O encontro reuniu líderes, pastores e membros das igrejas locais para refletir sobre princípios fundamentais do pensamento reformado e sua aplicação na formação cristã atual.

O evento contou com a participação de palestrantes renomados. O Rev. Dr. Juarez Marcondes, Secretário Executivo SC/IPB, abordou “A relevância da Reforma para hoje”, enquanto o Rev. Dr. Hermisten Maia, professor e coordenador acadê-

mico do Seminário JMC, falou sobre “Somente as Escrituras: Sua autoridade suficiente para a vida cristã”.

Além das palestras principais, os congressistas participaram de oficinas temáticas que abordaram a Reforma Protestante e a educação cristã em diferentes perspectivas:

- Sudonita Wing, Secretaria Executiva da Confederação Nacional de SAFs e presidente da Sinodal de SAFs do Sínodo de Sorocaba: *SAFs – Mulheres da igreja e o pensamento da Reforma Protestante*;

- Rev. Renato Camargo, professor do Seminário Presbiteriano do Sul (SPS): *Apologética da Fé Reformada no mundo contemporâneo*;

- Rev. Thales Renan, presidente do Presbitério de Indaiá-

tuba: *Crenças e valores da Fé Reformada*;

- Rev. Carlos Henrique Machado, diretor do Seminário Presbiteriano do Sul (SPS): *O desafio do sacerdócio universal numa sociedade pós-cristã*;

- Rev. José Sidério dos Santos, organizador do congresso: *Vocação: qual é a sua?*.

Segundo os organizadores, o congresso foi uma oportunidade singular para revitalização espiritual e fortalecimento da liderança das igrejas do presbitério, promovendo aprendizado profundo sobre apologética, formação de líderes e consolidação de valores bíblicos.

O Rev. José Sidério dos Santos, Secretário Presbiteral de Educação Cristã do PSRC, agradeceu a todos os envolvidos: os palestrantes, os pas-

tores Wellington e Guilherme, o Conselho da IP de Sorocaba, o presidente do Presbitério, Pb. Sebastião, o presidente do Sínodo de Sorocaba, Rev. Vagner, a Federação de SAFs – representada por Elisene e Nilza –, e todos os participantes que contribuíram para o sucesso do evento.

Encerrando a programação, foi lido o texto de Efésios 3.20-21 como expressão de gratidão:

“Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!”

O Rev. José Sidério dos Santos é Secretário Presbiteral de Educação Cristã do PSRC.



Forças de Integração | UPH

Presidente da CNHP fortalece homens presbiterianos em Brasília

Denilson Porto

Brasília, DF – O final de semana de 28 e 29 de junho foi marcado por uma série de atividades edificantes na capital federal lideradas pelo Presidente da Confederação Nacional de Homens Presbiterianos (CNHP), Presbítero Luiz Augusto Gonzaga. Com mensagens inspiradoras e desafios bíblicos, ele fortaleceu líderes e congregados, destacando a importância de uma liderança cristã firme e comprometida.



SÁBADO (28/06): CONGRESSO SINODAL E PALESTRA NA 2ª IPT

No sábado, o Presb. Luiz Augusto participou do Congresso da Sinodal, saudou os presentes e discorreu sobre temas relevantes em um contexto de assembleia. Ao final, auxiliou na eleição presidida pelo Secretário Sinodal, Presb. Sirlei, colaborando para a condução democrática e espiritual do evento.

À noite, na 2ª IP de Taguatinga (2ª IPT), ele falou aos homens da igreja e convidados da



Confederação Sinodal de Taguatinga com o tema “Fortes e Corajosos – Liderando a Igreja”. Baseando-se em Filipenses 1.18b-26, ele desafiou os presentes a:

1. Viver para engrandecer a Cristo (v. 20-21);
2. Reconhecer que a morte do crente também glorifica

a Cristo (v. 21-23);
 3. Exercer a liderança cristã para o progresso dos santos (vs. 24-26).

A mensagem fortaleceu a convicção de que, seja na vida ou na morte, o propósito do crente é glorificar a Deus em todas as circunstâncias.



DOMINGO (29/06): ESCOLA DOMINICAL E CELEBRAÇÃO DOS 61 ANOS DA UPH

No domingo, o Presb. Luiz Augusto ensinou uma classe de homens na Escola Dominical, sob o tema “Como você quer terminar o seu ministério cristão?”, baseado em Josué 14.6-15. Ele destacou a perseverança de Calebe, que, aos 85 anos, reivindicou a promessa de Deus com fé inabalável, desafiando os homens a permanecerem firmes até o fim, seja no serviço cristão ou na esperança do arrebatamento.

No culto solene em celebração aos 61 anos da UPH da 2ª IPT, o presidente da CNHP pregou sobre o subtema do ano de 2025: “Liderando a Igreja”, fundamentado em Deuteronômio 1.13. Ele ressaltou que Moisés escolheu líderes com base em critérios divinos – homens sábios, inteligentes e experientes – e exortou a igreja a seguir esse mesmo padrão na seleção de seus líderes hoje.

ENCERRAMENTO COM GRATIDÃO

O Presb. Luiz Augusto Gonzaga encerrou suas atividades desse abençoado final de semana no Distrito Federal, deixando um legado de encorajamento e exortação bíblica.

“A Deus toda a glória!”, declarou, reafirmando seu compromisso com o fortalecimento dos homens presbiterianos em todo o Brasil.

Que essas mensagens continuem a ecoar nos corações, inspirando uma liderança corajosa e uma vida cristã que magnifica a Cristo em tudo!



Boa leitura

A vida frutífera

Jerry Bridges

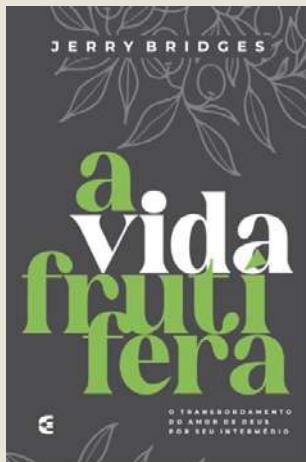
R\$ 28,00 | 2025

De volta ao estoque da Editora Cultura Cristã, *A vida frutífera*, de Jerry Bridges, é um convite à transformação espiritual genuína.

Em um mundo onde buscamos amor, alegria e paz, mas enfrentamos dificuldades reais para viver essas virtudes no dia a dia, Bridges oferece uma reflexão bíblica e pastoral sobre como cultivar o caráter cristão. O livro mostra que viver uma fé prática vai além da boa vontade: requer entrega, dependência do Espírito e disposição para crescer.

Partindo dos nove aspectos do fruto do Espírito listados em Gálatas 5.22-23, o autor nos chama para vestir, com intencionalidade, os “trajes da graça” que refletem a imagem de Cristo.

Uma leitura indispensável para quem deseja amadurecer na fé e glorificar a Deus com a própria vida.



Introdução à Teologia Sistemática

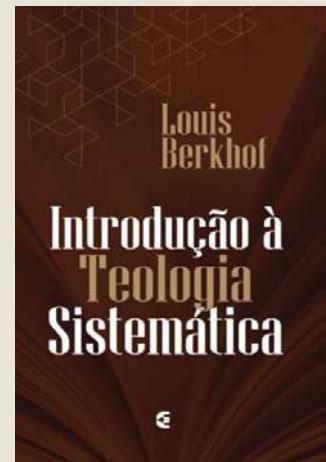
Louis Berkhof

R\$ 82,00 | 2025

Lançamento quentíssimo. *Introdução à Teologia Sistemática*, de Louis Berkhof, é mais do que um ínicio: é o alicerce sobre o qual toda reflexão teológica deve ser construída.

Nesse volume, o autor apresenta os prolegômenos, ou seja, os temas introdutórios que sustentam a teologia cristã, respondendo às perguntas essenciais que precedem as doutrinas: O que é teologia? Qual é sua fonte? Como ela deve ser feita e por que precisamos dela?

Uma obra indispensável para estudantes, pastores e todos que desejam compreender a teologia reformada não apenas como um corpo doutrinário, mas como uma disciplina viva, enraizada nas Escrituras e relevante para o presente.



Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou [/editoraculturacrista](https://www.facebook.com/editoraculturacrista)



filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

O fantástico poder da família

Gabriela Cesario

Quem acompanha essa editoria há algum tempo deve se lembrar, ainda que vagamente, de quantas vezes já comentei por aqui sobre os pequenos rituais que eu e minha família cultivamos, mesmo morando em cidades diferentes. Um deles, talvez o mais especial, é assistir juntos, no cinema, a todos os filmes de heróis que conseguimos.

Felizmente, no último final de semana de julho, meus pais vieram visitar a mim e ao meu irmão, e aproveitamos a oportunidade para manter a tradição. Fomos assistir ao aguardado *Quarteto Fantástico: Primeiros Passos*.

Confesso que, desde o fim da saga *Ultimato*, meu entusiasmo com os filmes da Marvel andava

em baixa. Mas a promessa de ver Pedro Pascal (sim, é clichê... mas é um dos meus atores favoritos atualmente) nesse universo reacendeu a empolgação. Mesmo ainda lidando com os resquícios de uma gripe que me rendeu um cochilo de dez minutos durante a sessão (péssimo, eu sei rs), o filme me surpreendeu e, perdão pelo trocadilho, de forma fantástica.

Mais do que um reboot visualmente elegante ou o início de uma nova fase no MCU, *Primeiros Passos* nos entrega, acredito que até de forma não intencional, uma rara e poderosa afirmação da centralidade da família em um mundo cada vez mais fragmentado.

Ambientado na Terra-828, com um visual retro-futurista inspirado nos anos 1960, o filme se sustenta no conceito de multiverso, o que permite que esta versão do Quar-

teto se desconecte das anteriores e abra caminho para os próximos capítulos da Marvel, como *Vingadores: Doomsday*. Diferente de outras adaptações, aqui o grupo já está estabelecido como uma equipe popular. Sua origem é apresentada de maneira rápida nos primeiros minutos, afinal, o foco não está em como eles ganharam seus poderes, mas no que fazem com eles agora.

E é aí que entra a beleza da narrativa: tudo gira em torno da gravidez de Sue, colocando a família no centro da história. A missão principal não é apenas deter Galactus e a Surfista Prateada, mas proteger uma nova vida e, com ela, toda a humanidade.

De forma sutil, mas profundamente significativa, o filme toca em verdades fundamentais da fé cristã: a família como célula vital

da criação divina, a vida como dom precioso a ser guardado, e o lar como espaço de responsabilidade e comunhão.

A Escritura sempre tratou a família como instrumento ordinário, mas essencial, de graça e redenção em um mundo caído. E, apesar da estética pop e do figurino estilizado, *Primeiros Passos* reflete esse resgate do senso de missão familiar. Reed Richards, mesmo

em meio às suas falhas, assume a vocação paternal. Sue aparece não apenas como uma heroína, mas como mãe e protetora. Ben se torna o “tio” leal, aquele que permanece ao lado da família em todas as horas. E Johnny (sempre meu favorito do grupo, independente da versão) amadurece ao perceber que “lar” não é um endereço, mas uma aliança.

Tecnicamente, o filme é encan-

tador. A direção de arte caprichada, a trilha sonora emocional e os figurinos estilosos criam uma atmosfera nostálgica e calorosa. Apesar do ritmo apressado em algumas partes e da superficialidade de certas cenas e personagens (inclusive do Reed), *Primeiros Passos* acerta no essencial: a valorização da união interpessoal, algo que a Marvel tem ensaiado desde *Thunderbolts**

No fim, *Quarteto Fantástico: Primeiros Passos* relembrava que, mesmo em tempos de caos, a resposta começa dentro de casa, com pessoas comuns fazendo o que é certo. Porque os verdadeiros heróis não são apenas os que salvam o mundo, mas os que assumem sua vocação no lar, com coragem, amor e temor.

Gabriela Cesario é jornalista do Brasil Presbiteriano